

EDIÇÃO ESPECIAL

PB

PROBLEMAS BRASILEIROS

ANO 56
SET/OUT 2019

JORNALISMO
EM QUADRINHOS

QUEM MANDA MAIS
NA POLÍTICA BRASILEIRA?

A TENSA RELAÇÃO ENTRE
BOLSONARO E A IMPRENSA

ENTREVISTA

Antonio José Barbosa

“O atual Congresso tem uma oportunidade ímpar de assumir a centralidade política do País.”

ARTIGO

**O horizonte
do parlamento**

“O papel dos congressistas para destravar o País”, por Paulo Delgado

Um retrato do Poder Legislativo

CONHEÇA DEZ DEPUTADOS FEDERAIS
ELEITOS PELA PRIMEIRA VEZ PARA
A LEGISLATURA MAIS RENOVADA
DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO



R\$15,90



QUEM ENFRENTA OS PROBLEMAS DO BRASIL?

O Brasil tem problemas que precisam de atenção urgente, e sabemos que existem pessoas comprometidas em trabalhar para resolvê-los. Por isso, o CLP mobiliza a sociedade e desenvolve líderes públicos, promovendo a troca de experiências em rede e trabalhando lado a lado com quem está construindo um país melhor.

Conheça nosso trabalho e faça parte da solução.

clp.org.br

 @clpbrasil  /clpbrasil  @clp_brasil



FECOMERCIO SP

PRESIDENTE Abram Szajman

SUPERINTENDENTE Antonio Carlos Borges

TUTU

www.agenciaturu.com.br

REDAÇÃO

Rua Santa Cruz, 722, 5º andar
CEP 04122-000
São Paulo/SP | (11) 3170-1571

PUBLICAÇÕES

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO André Rocha

DIRETOR DE CONTEÚDO Fernando Sacco

GERENTE DE CONTEÚDO Elisa Klabunde

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Lucas Mota MTB 46.597/SP

EDITORA-ASSISTENTE Lúcia Helena de Camargo

REPÓRTER Filipe Lopes

FOTOS Christian Parente, Estadão Fotos e Folhapress

ESTAGIÁRIA Gabriela Henrique

REVISÃO Bruna Baldini e Flávia Marques

DIRETORES DE ARTE Clara Voegeli e Demian Russo

EDITORA DE ARTE Carolina Lusser

DESIGNERS Cintia Funchal, Paula Seco,
Pedro Silvério e Tiago Araujo

RELAÇÕES PÚBLICAS

Maria Izabel Collor de Mello e Paula Dias

COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Alexandre De Maio, Benett, Carolina de Paula, Gabriela Almeida, Graziella Gulotti Testa Bruce, Guilherme Baroli, Humberto Dantas, Jamille Niero, Larissa Fafá Freisleben, Lilian Michelin, Paulo Delgado, Raiza Dias e Ricardo Petnys

FALE COM A GENTE publicacoes@fecomerco.com.br

IMPRESSÃO Pigma

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS
Total Publicações (Grupo Abril)

EdiCase Gestão de Negócios

FECOMERCIO SP
REPRESENTA MUITO PARA VOCÊ



PB

EDIÇÃO ESPECIAL
JORNALISMO
EM QUADRINHOS

Os roteiros das entrevistas desta edição especial de PB foram produzidos durante uma oficina sobre jornalismo em quadrinhos ministrada por Alexandre De Maio. Participaram das aulas: Filipe Lopes, Guilherme Baroli, Lucas Mota, Jamille Niero, Lilian Michelin, Raiza Dias e Ricardo Petnys. A repórter Larissa Fafá Freisleben conduziu a reportagem em Brasília.

Um espaço de trabalho compartilhado para empreendedores cívico-sociais

civi-co

5 andares reunindo pessoas e organizações que geram transformações positivas na sociedade, no espaço público e governamental brasileiro.



Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 445 - Pinheiros - São Paulo - Brasil
www.civi-co.net / contato@civi-co.net / @civicobr
Telefone: (11) 4280-1580



NOSSO PALCO, SEU TEATRO.

Assistir ou produzir? Acompanhar a programação ou fazer parte da agenda? Aplaudir ou ser aplaudido?

Mais do que um teatro reconhecido por sua importância artística, o Teatro Raul Cortez é um espaço versátil – mantido e administrado pela FecomercioSP – e preparado para receber importantes espetáculos artísticos ou eventos corporativos.

513 LUGARES

Equipado para
ACESSIBILIDADE

FOYER
com sanitários

4 CAMARINS
climatizados

3 CABINES DE TRADUÇÃO
climatizadas

CABINE DE AUDIOVISUAL
climatizada e equipada

ÁREA DE APOIO TÉCNICO
com sanitários

ESTACIONAMENTO
no local



TEATRO RAUL CORTEZ

ATO DE CIDADANIA

ABRAM SZAJMAN,
presidente da Federação do
Comércio de Bens, Serviços
e Turismo do Estado de
São Paulo (FecomercioSP),
entidade gestora do
Sesc-SP e do Senac-SP

A sociedade brasileira anseia por soluções que desafoguem o País dos entraves que o submergiram a uma realidade preocupante – resultado, em grande parte, da ineficiência da administração pública e de sua vulnerabilidade a uma corrupção endêmica que se entranha por todas as esferas governamentais.

Como consequência, a rejeição inicial da população à política deu lugar a uma atitude mais participativa em relação ao desempenho dos políticos. Os eleitores estão acompanhando de perto o compromisso do Congresso de pôr em prática medidas para fazer o Brasil voltar a gerar emprego e ter sua atividade econômica restabelecida. E com a sistemática cobertura da agenda legislativa por parte da mídia e a capilaridade das redes sociais, os movimentos da gestão pública provocam reação imediata nos quatro cantos do território nacional.

Nesse sentido, esta edição especial de **Problemas Brasileiros**, em parceria com o canal UM BRASIL, faz uma imersão no cotidiano da Câmara dos Deputados mostrando um retrato da renovação legislativa. Publicada em formato de jornalismo em quadrinhos, a reportagem de **PB** buscou entender como esses congressistas estão encarando os desafios nacionais.

Em relação ao trabalho do Parlamento, é importante desmistificar alguns conceitos. Isso porque, infelizmente, em razão dos próprios escândalos de ilegalidades, muitas das atribuições dos congressistas tiveram interpretações equivocadas. É preciso diferenciar a interlocução legítima entre representantes da sociedade civil e o Poder Público em defesa de causas que atendam aos pleitos da maioria dos conchavos nebulosos para satisfazer interesses de grupos.

Entender as responsabilidades do Congresso Nacional é o primeiro passo para que o brasileiro tenha plenas condições de cobrar direitos e de exercer livremente o papel de cidadão. Ao jogar luz na relação entre o eleitor e os congressistas, a FecomercioSP cumpre sua missão de contribuir para o exercício da cidadania.



10

apresentação PB ESPECIAL
JORNALISMO EM QUADRINHOS

12

QUAL É A CARA
DA RENOVAÇÃO?

14

SARGENTO FAHUR (PSD/PR)
CRITICA O CRIME ORGANIZADO

16

ADRIANA VENTURA (NOVO/SP)
QUER MAIS ATITUDE DA SOCIEDADE

18

JOÃO CAMPOS (PSB/PE):
A TRADIÇÃO RENOVADA

20

CAPITÃO ALBERTO NETO (PRB/AM)
DEFENDE A ZONA FRANCA DE MANAUS

22

JAQUELINE CASSOL (PP/RO)
EM DEFESA DA MULHER

24

PARA FLÁVIA ARRUDA (PR/DF),
EDUCAÇÃO VIVE RETROCESSO



26

NATÁLIA BONAVIDES (PT/RN) PROPÕE
COBRANÇA DE DEVEDORES DA PREVIDÊNCIA

28

NELSON BARBUDO (PSL/MT) FALA
SOBRE A AUTONOMIA DOS ÍNDIOS

30

HERCÍLIO COELHO DINIZ (MDB/MG):
UM EMPRESÁRIO NO CONGRESSO

32

FERNANDA MELCHIONNA (PSOL/RS)
LUTA CONTRA O RACISMO

34

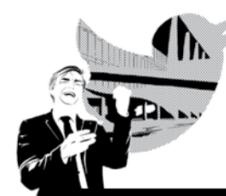
Dinâmica do Poder
OUTROS DEPUTADOS NOVATOS

36

7 Perguntas
HISTORIADOR ANTONIO JOSÉ BARBOSA
EXAMINA A TRAJETÓRIA DO LEGISLATIVO

38

Análise
"QUEM MANDA MAIS NA POLÍTICA
BRASILEIRA?", POR HUMBERTO DANTAS



42

Artigo
"QUEM TEM MEDO DA COALIZÃO?",
POR GRAZIELLA GUIOTTI TESTA BRUCE

43

Artigo
"BOLSONARO E A MÍDIA TRADICIONAL",
POR CAROLINA DE PAULA

44

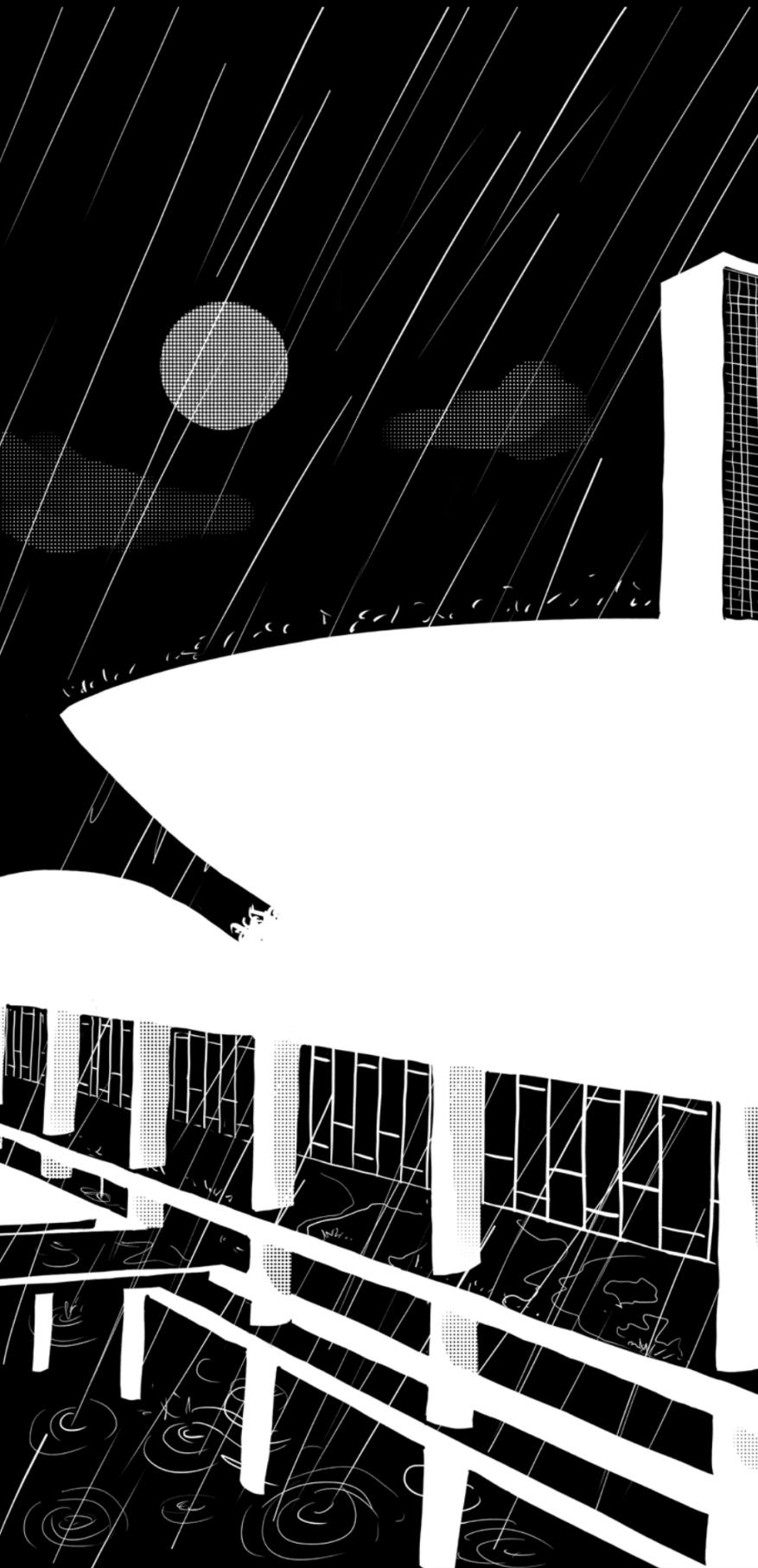
Artigo
"ESSA TAL NOVA POLÍTICA",
POR HUMBERTO DANTAS

45

Artigo
"O HORIZONTE DO PARLAMENTO",
POR PAULO DELGADO

46

Desfecho
CONFLITO DE GERAÇÕES



ENTRE GABINETES, CAFÉS E VOTAÇÕES

A composição da legislatura atual da Câmara dos Deputados é resultado da maior renovação no Congresso Nacional desde 1990. Com 30 siglas representadas, nela há também a maior fragmentação partidária, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

Dos 513 parlamentares, 269 são novos ou não exerceram o mandato anterior. Ainda segundo o órgão, desses estreantes, 141 nunca tiveram experiência política anterior e 128 já exerceram cargos públicos, eletivos ou nomeados. A bancada feminina, que embora tenha aumentado a sua participação de 55 para 77 eleitas, responde por apenas 15% da formação atual da casa legislativa.

Essa “dança das cadeiras” no Parlamento é o pano de fundo desta edição especial de **Problemas Brasileiros**. Decidimos conhecer alguns desses personagens que conquistaram, pela primeira vez, um assento em Brasília.

Embora a política seja um assunto habitual em **PB**, desta vez optamos por um formato diferente para contar essa história: o jornalismo em quadrinhos. Para isso, contamos com o trabalho de Alexandre De Maio, especialista nessa modalidade. A reportagem reconstituiu as conversas da repórter Larissa Fafá Freisleben com os congressistas, incluindo fatos ocorridos no momento do bate-papo. Informações complementares são apresentadas em textos de apoio (com fundo em cor preta).

Nas páginas a seguir, você vai conhecer um pouco do que pensam dez deputados federais estreantes no Poder Legislativo. Eles têm origens distintas e pensamentos opostos sobre questões relevantes da atualidade. Ouvimos suas impressões sobre segurança pública, gastos estatais, educação, desenvolvimento econômico, corrupção, defesa da mulher, entre outros assuntos.

A seleção dos entrevistados seguiu como critério o tamanho da bancada partidária, incluindo eleitos das cinco regiões do País, além de dois partidos que registraram maior aumento de votação (considerando a soma dos eleitos): o Novo e o Psol. Entrevistamos Natália Bonavides (PT/RN), Nelson Barbudo (PSL/MT), Jaqueline Casol (PP/RO), Hercílio Coelho Diniz (MDB/MG), Sargento Fahur (PSD/PR), Flávia Arruda (PR/DF), João Campos (PSB/PE), Capitão Alberto Neto (PRB/AM), Adriana Ventura (Novo/SP) e Fernanda Melchionna (PSol/RS). As entrevistas estão publicadas na ordem em que ocorreram.

A segunda parte da revista traz análises sobre o funcionamento do Congresso Nacional – além das fragilidades e virtudes deste –, a interação com o Executivo, a mídia e a sociedade.

BOA LEITURA!

QUAL É A CARA DA RENOVAÇÃO?



NOSSO DESAFIO FOI CONSEGUIR
AGENDA DISPONÍVEL PARA CONVERSAR
COM OS DEZ SELECIONADOS PELA EDIÇÃO.

CONSEGUIMOS... TALVEZ PELO ÂNIMO
CARACTERÍSTICO DE DEPUTADOS DE PRIMEIRO
MANDATO, QUE NÃO SE NOTA NOS COLEGAS
COM MAIS TEMPO DE CASA.

SARGENTO FAHUR (PSD/PR) FOI O PRIMEIRO DEPUTADO ENTREVISTADO PELA REPÓRTER LARISSA FAFÁ, EM ABRIL.

FAMOSO NA INTERNET POR "DISPARAR" DISCURSOS SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA, FOI O DEPUTADO MAIS VOTADO DO PARANÁ, COM 315 MIL VOTOS.



APÓS SE APOSENTAR, EM 2017, E COLECIONAR CINCO INFARTOS NA CARREIRA DE POLICIAL, MIGROU PARA A POLÍTICA.

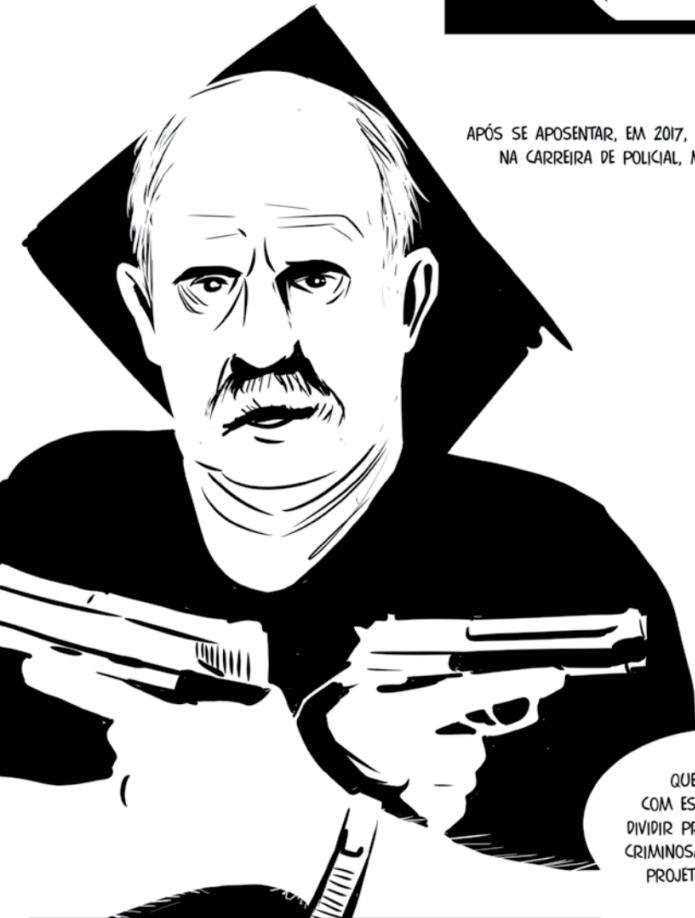


AI ESTÁ BOM.

PRONTO. PODE TIRAR.

CLICK!

FICOU ÓTIMA. É PARA REFERÊNCIA DO DESENHISTA. ESSA ENTREVISTA VAI SAIR EM QUADRINHOS.



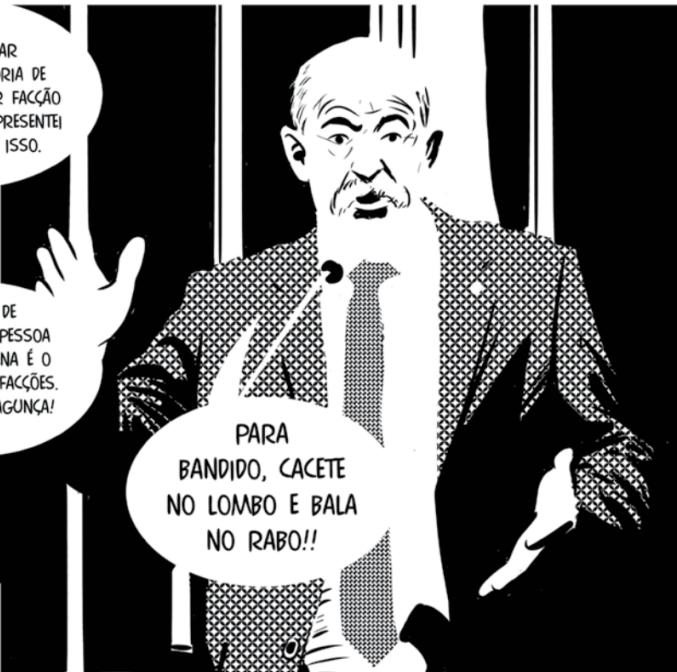
QUERO ACABAR COM ESTA HISTÓRIA DE DIVIDIR PRESO POR FACÇÃO CRIMINOSA, ATÉ APRESENTEI PROJETO SOBRE ISSO.

O PROJETO DE LEI AO QUAL O DEPUTADO SE REFERE É O DE N.º 2.174/2019. ELE SUGERE MODIFICAÇÕES NA LEI N.º 7.210 (LEI DE EXECUÇÃO PENAL), PROIBINDO A CLASSIFICAÇÃO E SEPARAÇÃO DE PRESOS PROVISÓRIOS OU CONDENADOS EM PENITENCIÁRIAS CONSIDERANDO O ENQUADRAMENTO EM QUADRILHAS OU FACÇÕES CRIMINOSAS.

QUEM TEM DE DECIDIR ONDE A PESSOA VAI CUMPRIR PENA É O ESTADO, NÃO AS FACÇÕES. ESTÁ VIRANDO BAGUNÇA!

EM JANEIRO, FAHUR TENTOU FAZER UM DISCURSO ARMADO NO PLENÁRIO DA CÂMARA. ADVERTIDO PELOS SEGURANÇAS, GRAVOU UM VÍDEO PARA SEUS SEGUIDORES E FINALIZOU COM SEU BORDÃO...

PARA BANDIDO, CACETE NO LOMBO E BALA NO RABO!!



FAHUR CONTA QUE NÃO USA UM SMARTPHONE NO DIA A DIA, TEM UM TELEFONE SIMPLES, QUE FAZ APENAS LIGAÇÕES. O APARELHO COM O WHATSAPP FICA NO HOTEL. APÓS O EXPEDIENTE, ELE FICA ATÉ A MADRUGADA LENDO MENSAGENS NOS GRUPOS.

ELE PENSA EM APRESENTAR UM PROJETO PARA CRIAR UM CONSÓRCIO INTERESTADUAL DE POLICIAIS...



LEVEI ESSE PROBLEMA AO PRESIDENTE, MAS PRECISAMOS, ANTES, DAR GUARIDA AOS NOSSOS POLICIAIS.

CONCORDO COM 99% DO QUE ELE FALA. SE EU DISSER QUE É COM TUDO, É MENTIRA.



FAHUR REGISTROU APOIO AO PROJETO DE LEI ANTICRIME, ENVIADO PELO MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, SÉRGIO MORO, E SE TORNOU MEMBRO TITULAR DA COMISSÃO DE SEGURANÇA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO.

MAIS UM ESTREANTE... MAIS UM NOVATO... MAIS UMA ENTREVISTA... O QUE VAI ACONTECER ATÉ O FIM DO MANDATO? O QUE VAI CONTINUAR? O QUE VAI MUDAR?

ISTO É BRASÍLIA: OS AMIGOS SE ENCONTRAM E IGUAIS SE ATRAEM. ANTES DE COMEÇAR O MANDATO, O SARGENTO FAHUR JÁ ENCONTROU UM PAR - NELSON BARBUDO, O DEPUTADO FEDERAL MAIS VOTADO NO MATO GROSSO.



Nelson Barbudo e Sargento Fahur, deputados federais eleitos, falam aos brasileiros

16 visualizações

16

0

Liberdade Direita 5,9 mil inscritos

Compartilhar

Salvar



ADRIANA VENTURA (NOVO/SP).

VOCÊ É PROFESSORA E EMPREENDEDORA. COMO ENTROU NA POLÍTICA?



TINHA NOJO, APESAR DE SER FORMADA EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. COM TANTO ESCÂNDALO, ESTAVA MUITO BRAVA E TINHA PENSADO EM SAIR DO PAÍS. SÓ UM MINUTINHO... VOCÊ QUER ÁGUA?



TENHO UM ESPAÇO MULTICULTURAL EM SÃO PAULO E COMECEI A ORGANIZAR EVENTOS. DAÍ CONHECI O PARTIDO NOVO, QUE ESTAVA MUITO ALINHADO AOS MEUS VALORES: SEM REGALIA E COM TRANSPARÊNCIA.

EM QUE VOCÊ SE IDENTIFICA COM O NOVO?

QUEREMOS PROMOVER AUTONOMIA, NÃO QUEREMOS ASSISTENCIALISMO. QUEREMOS QUE AS PESSOAS SEJAM CAPAZES DE DESENVOLVER SUAS PRÓPRIAS RIQUEZAS.



EM 2016, PROTESTOS EM TODO O BRASIL CLAMARAM PELO IMPEACHMENT DA ENTÃO PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF E PELA PRISÃO DO EX-PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, INVESTIGADO PELA OPERAÇÃO LAVA JATO.



APESAR DE SER TITULAR NAS COMISSÕES DE SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE, SUA PRINCIPAL BANDEIRA É O COMBATE À CORRUPÇÃO...

HOJE, O CIDADÃO DE BEM NÃO CONSEGUE ANDAR NAS RUAS, SE SENTE INSEGURO.

NOSSA, COMO ELA FALA RÁPIDO!



NÃO É RECLAMAR QUE A PREFEITURA NÃO LIMPA A PRAÇA, É JUNTAR OS VIZINHOS E IR LIMPAR. É MAIS PODER AO INDIVÍDUO, E NÃO ESPERAR QUE AS COISAS CAIAM DO CÉU DE UM GOVERNO INCHADO E INEFICIENTE.



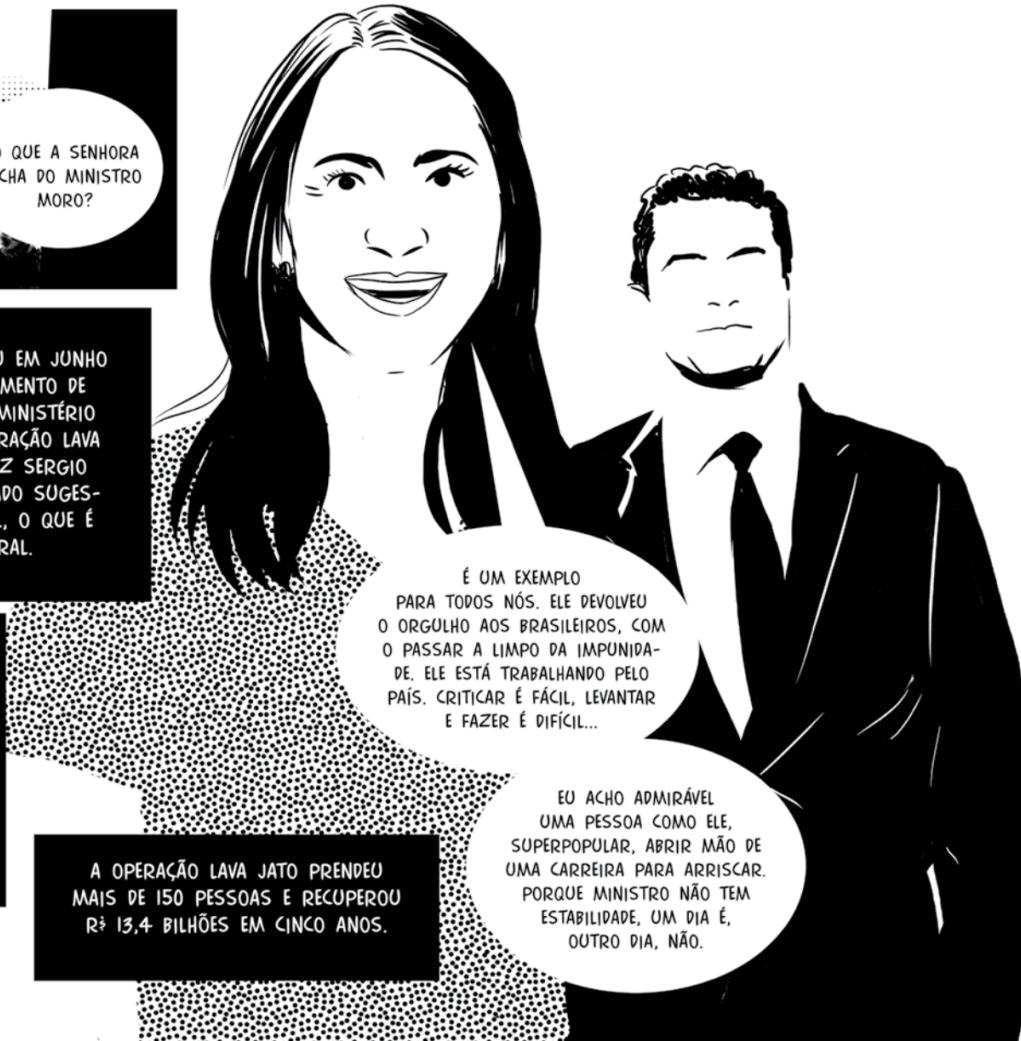
ALGUMA COISA TEM DE SER FEITA. ACHO QUE O MINISTRO MORO ESTÁ COLOCANDO A SEMENTE PARA ALGO SER CONSTRUÍDO.



O QUE A SENHORA ACHA DO MINISTRO MORO?

O PORTAL THE INTERCEPT BRASIL DIVULGOU EM JUNHO UMA SÉRIE DE REPORTAGENS COM VAZAMENTO DE CONVERSAS ENTRE OS PROMOTORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL RESPONSÁVEIS PELA OPERAÇÃO LAVA JATO. SEGUNDO O PORTAL, O ENTÃO JUIZ SÉRGIO MORO TERIA TROCADO INFORMAÇÕES E DADO SUGESTÕES AO PROCURADOR DELTAN DALLAGNOL, O QUE É PROIBIDO PELA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

31 DE AGOSTO DE 2016
MORO – 18:44:08 – NÃO É MUITO TEMPO SEM OPERAÇÃO?
DELTAN – 20:05:32 – É, SIM. O PROBLEMA É QUE AS OPERAÇÕES ESTÃO COM AS MESMAS PESSOAS QUE ESTÃO COM A DENÚNCIA DO LULA.



É UM EXEMPLO PARA TODOS NÓS. ELE DEVOLVEU O ORGULHO AOS BRASILEIROS, COM O PASSAR A LIMPO DA IMPUNIDADE. ELE ESTÁ TRABALHANDO PELO PAÍS. CRITICAR É FÁCIL, LEVANTAR E FAZER É DIFÍCIL...

EU ACHO ADMIRÁVEL UMA PESSOA COMO ELE, SUPERPOPULAR, ABRIR MÃO DE UMA CARREIRA PARA ARRISCAR. PORQUE MINISTRO NÃO TEM ESTABILIDADE, UM DIA É, OUTRO DIA, NÃO.

A OPERAÇÃO LAVA JATO PRENDEU MAIS DE 150 PESSOAS E RECUPEROU R\$ 13,4 BILHÕES EM CINCO ANOS.



BOM, DEPUTADA, OBRIGADA POR ME RECEBER.

A ENTREVISTA FOI TRANQUILA!

VOCÊ NEM ME PERGUNTOU SOBRE O FUNDO PARTIDÁRIO...

O PARTIDO NOVO APRESENTOU UMA PROPOSTA PARA DEVOLVER O MONTANTE TOTAL OU PARCIAL DOS RECURSOS DO FUNDO PARTIDÁRIO AO ORÇAMENTO GERAL DA UNIÃO. NO ENTANTO, EM ABRIL, A PROPOSTA FOI REJEITADA NO PLENÁRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, COM 294 VOTOS CONTRA, 144 A FAVOR E 3 ABSTENÇÕES. ALÉM DISSO, O PARTIDO PRETENDE APRESENTAR UM PROJETO PARA EXCLUIR O FUNDO ELEITORAL, QUE CHEGOU A R\$ 1,7 BILHÃO EM 2018.

MAIO DE 2019. LARISSA FAFÁ ENCONTRA JOÃO CAMPOS (PSB/PE) EM SEU GABINETE.



É UM GRANDE ERRO QUE PARTE DA MINHA GERAÇÃO COMETE DE SE TORNAR POLÍTICO NEGANDO A POLÍTICA. É UMA CONTRADIÇÃO DE ORIGEM: COMO VOCÊ É POLÍTICO NEGANDO ISSO?

TRADIÇÃO x RENOVAÇÃO

O JOVEM ENGENHEIRO JOÃO CAMPOS (25 ANOS) FOI O DEPUTADO FEDERAL MAIS VOTADO DA HISTÓRIA DE PERNAMBUCO. FILHO DO EX-GOVERNADOR E EX-PRESIDENCIÁVEL EDUARDO CAMPOS, ELE CONQUISTOU A MARCA DE 460.637 VOTOS NA CORRIDA POR UMA VAGA NA CÂMARA FEDERAL. EM SEU PRIMEIRO MANDATO, ELENCOU CINCO ÁREAS PRIORITÁRIAS: RECURSOS HÍDRICOS, EDUCAÇÃO, PESSOA COM DEFICIÊNCIA, GERAÇÃO DE OPORTUNIDADE E DEFESA DA POLÍTICA.

CLICK!

O QUE VOCÊ ACHA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA?

COMO VOCÊ VAI COMBATER PRIVILÉGIOS SE MAIS DE 80% DO CORTE ATINGEM OS POBRES? O REMÉDIO PARA GERAÇÃO DE EMPREGO NÃO É A REFORMA DA PREVIDÊNCIA, ASSIM COMO NÃO FOI A REFORMA TRABALHISTA.

EU ACHO QUE A PRIMEIRA REFORMA A SER FEITA É UMA REFORMA POLÍTICA SÉRIA.



MEU PAI FOI CANDIDATO A PRESIDENTE, MORREU NUMA CAMPANHA ELEITORAL E FEZ UM PROGRAMA DE GOVERNO DENSO OUVINDO A SOCIEDADE. BOLSONARO SE ELEGEU NÃO FALANDO NADA.

O MINISTRO PAULO GUEDES FOI ESCOLHIDO OITO MESES ANTES DA ELEIÇÃO, O MINISTRO DA EDUCAÇÃO FOI O ÚLTIMO. ISSO MOSTRA A PRIORIDADE.



ENQUANTO ISSO, O MINISTRO DA EDUCAÇÃO (O SEGUNDO A COMANDAR A PASTA DESDE JANEIRO), ABRAHAM WEINTRAUB, LANÇA MÃO DE PIADAS PARA SE DEFENDER DE POLÊMICAS.

CLICK!

O QUE PESOU MUITO NA MINHA ELEIÇÃO FORAM DUAS COISAS: UM SENTIMENTO DE ESPERANÇA E O RECONHECIMENTO DE UMA HISTÓRIA.



JOÃO EM CAMPANHA COM POPULARES.



A ENTREVISTA DO JOÃO CAMPOS RENDEU?

SIM, ELE TEM OPINIÃO SOBRE VÁRIOS ASSUNTOS E UMA POLIDEZ QUE PODERIA SER DE UM POLÍTICO MAIS VELHO.

LUCAS MOTA (EDITOR) - SÃO PAULO.

LARISSA FAFÁ (REPÓRTER) - BRASÍLIA.



É PRECISO DISCUTIR O FIM DA REELEIÇÃO PARA O EXECUTIVO COM UM MANDATO DE CINCO ANOS, UNIFICAR AS ELEIÇÕES. QUEM AGUENTA ELEIÇÃO DE DOIS EM DOIS ANOS? QUERENDO OU NÃO, O ESTADO PARA.

OS PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO SÃO O ESCOLA SEM PARTIDO E A "IDEOLOGIA DE GÊNERO"? OU DÉFICIT DE 1 MILHÃO DE VAGAS DE CRECHE E 38 MILHÕES DE ANALFABETOS FUNCIONAIS?

SE O REGIME DE CAPITALIZAÇÃO É TÃO BOM, POR QUE ELES NÃO APLICAM TAMBÉM PARA OS MILITARES?

CAPITÃO ALBERTO NETO (PRB/AM) TEM UM TOTEM DELE MESMO EM TAMANHO NATURAL NO GABINETE.



PODE ENTRAR, LARISSA.

A SEGURANÇA PÚBLICA É UMA DAS SUAS PRINCIPAIS PAUTAS. AGORA NO CONGRESSO, COMO O SENHOR ACHA QUE PODE AJUDAR?



A NOSSA LEGISLAÇÃO PRECISA SER MAIS DURA PARA A SEGURANÇA PÚBLICA EM GERAL. O CARA TE ASSALTOU, COLOCOU UMA ARMA NA SUA CABEÇA, MAS TEM VÁRIAS COISAS QUE FAZEM COM QUE ELE NÃO CUMpra A PENA, QUE ELE SAIA DE MANEIRA RÁPIDA.



EM CAMPANHA, O CAPITÃO ALBERTO NETO ERA COMPARADO AO CAPITÃO NASCIMENTO DO FILME TROPA DE ELITE.

NO PRESÍDIO, SOB A TUTELA DO ESTADO, O CRIMINOSO CONTINUA COMANDANDO O CRIME DE LÁ DE DENTRO. ISSO É INSANO, O COMBATE AO CRIME É "ENXUGAR GELO".



O NÍVEL DE RESOLUÇÃO DE CRIMES NO NOSSO PAÍS É MUITO BAIXO, DE 8%. ISSO GERA UMA SENSÇÃO DE IMPUNIDADE, A POPULAÇÃO SE SENTE DESAMPARADA PELO ESTADO. E HÁ TAMBÉM A QUESTÃO DAS CADEIAS.

O OBJETIVO DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO, COMBATE AO NARCOTRÁFICO E AO CRIME ORGANIZADO NO BRASIL, COORDENADA POR ELE, É VISITAR OS PRESÍDIOS BRASILEIROS E FORMULAR MUDANÇAS NOS SISTEMAS DE EXECUÇÃO PENAL E ADMINISTRATIVO.



O SENHOR ACHA QUE A FLEXIBILIZAÇÃO DO PORTE PARA O CIDADÃO AJUDA A MELHORAR A SEGURANÇA?



TER O DIREITO AO PORTE É UMA QUESTÃO DE LIBERDADE INDIVIDUAL, MAS NÃO VAI MUDAR O COLETIVO DA SEGURANÇA PÚBLICA. NEM PIORAR NEM MELHORAR.

DEPUTADO, EU CONHEÇO ALGUNS PARLAMENTARES DO AMAZONAS E TEM UMA QUESTÃO REGIONAL MUITO IMPORTANTE DA ZONA FRANCA, CERTO?!



PERFEITO. ELA É NOSSA VEDETE.

E O MINISTRO PAULO GUEDES ANDOU SE ESTRANHANDO COM A BANCADA DO AMAZONAS EM RELAÇÃO A ISSO. ESSA SUA VISÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL PODE SE CHOCAR COM O LIBERALISMO DO GOVERNO?

PERFEITO. O AMAZONENSE NÃO PEDIU A ZONA FRANCA DE MANAUS. FOI UMA ESTRATÉGIA DO GOVERNO DOS MILITARES PARA OCUPAR O NOSSO ESTADO. A POPULAÇÃO DE MANAUS SAIU DE 150 MIL PARA 2 MILHÕES DE HABITANTES. CUMPRIU SEU PAPEL DE OCUPAR O TERRITÓRIO E DEIXAR NOSSA FLORESTA EM PÉ. MAS DESENVOLVEMOS DE MANEIRA TÍMIDA O INTERIOR DO ESTADO. O POVO QUE ESTÁ PROTEGENDO ESSA FLORESTA ESTÁ VIVENDO NA MISÉRIA E PRECISA TER ESSA COMPENSAÇÃO.

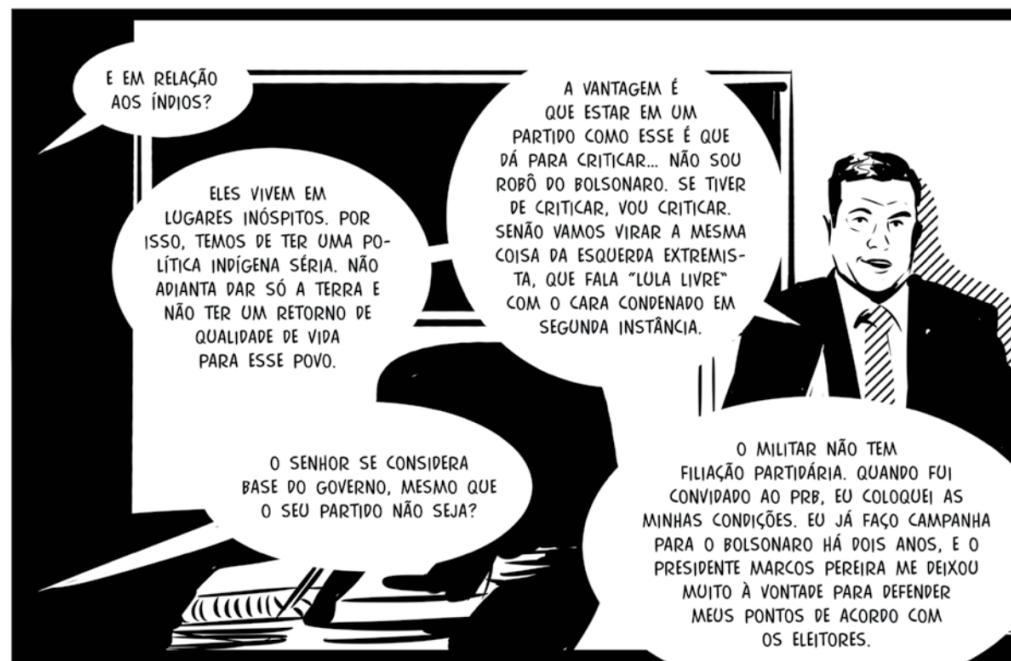
ALBERTO EM CAMPANHA.



EM ABRIL, O MINISTRO DA ECONOMIA, PAULO GUEDES, CRITICOU OS BENEFÍCIOS FISCAIS EXCLUSIVOS DA ZONA FRANCA DE MANAUS: "QUER DIZER AGORA QUE O BRASIL NÃO PODE FICAR MAIS EFICIENTE, QUE EU TENHO DE DEIXAR O BRASIL BEM 'FERRADO', DESARRUMADO, PORQUE SENÃO NÃO HÁ VANTAGENS PARA MANAUS?".

A ZONA FRANCA DE MANAUS FOI CRIADA EM 1957 E IMPLANTADA DE FATO EM SETEMBRO DE 1968, ESTABELECEDO INCENTIVOS FISCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM POLO INDUSTRIAL, COMERCIAL E AGROPECUÁRIO NA AMAZÔNIA. A MAIS RECENTE ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA TRIBUTÁRIA DIFERENCIADA ACONTECEU COM A PEC N.º 83/2014, PELA QUAL O CONGRESSO PRORROGOU OS BENEFÍCIOS ATÉ 2073. A ISENÇÃO DO IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) E A REDUÇÃO DE TRIBUTOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS SÃO AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE ATRAÇÃO.

E EM RELAÇÃO AOS ÍNDIOS?



ELES VIVEM EM LUGARES INÓSPITOS. POR ISSO, TEMOS DE TER UMA POLÍTICA INDÍGENA SÉRIA. NÃO ADIANTA DAR SÓ A TERRA E NÃO TER UM RETORNO DE QUALIDADE DE VIDA PARA ESSE POVO.

A VANTAGEM É QUE ESTAR EM UM PARTIDO COMO ESSE É QUE DÁ PARA CRITICAR... NÃO SOU ROBÔ DO BOLSONARO. SE TIVER DE CRITICAR, VOU CRITICAR. SENÃO VAMOS VIRAR A MESMA COISA DA ESQUERDA EXTREMISTA, QUE FALA "LULA LIVRE" COM O CARA CONDENADO EM SEGUNDA INSTÂNCIA.

O SENHOR SE CONSIDERA BASE DO GOVERNO, MESMO QUE O SEU PARTIDO NÃO SEJA?

O MILITAR NÃO TEM FILIAÇÃO PARTIDÁRIA. QUANDO FUI CONVIDADO AO PRB, EU COLOQUEI AS MINHAS CONDIÇÕES. EU JÁ FAÇO CAMPANHA PARA O BOLSONARO HÁ DOIS ANOS, E O PRESIDENTE MARCOS PEREIRA ME DEIXOU MUITO À VONTADE PARA DEFENDER MEUS PONTOS DE ACORDO COM OS ELEITORES.

LARISSA, COM LICENÇA, VAMOS TER DE ENCERRAR A ENTREVISTA PORQUE O DEPUTADO TEM VIAGEM MARCADA.





NO DIA 18 DE MAIO DE 2019, A ENTREVISTADA FOI A DEPUTADA JAQUELINE CASSOL (PP/RO). CONVERSAMOS UM POUCO ANTES DA ENTREVISTA.

ESSE TEMPO SECO DE BRASÍLIA É TERRÍVEL MESMO.

COF, COF... VOU LHE PEDIR DESCULPAS, PORQUE ESTOU UM POUCO GRIPADA. QUE LINDA SUA TATUAGEM. EU AMO TATTOO.



O MEU PAI, DESDE QUANDO ME CONHEÇO POR GENTE, É POLÍTICO. EMBORA VENHA DE UMA FAMÍLIA POLÍTICA, NÃO SOU MARIONETE NA MÃO DE NINGUÉM.

EU FALO QUE NEM JESUS CRISTO AGRADOU TODOS, QUANTO MAIS NÓS, CHEIOS DE DEFEITOS, NÉ?!

FIZ QUESTÃO DE DEIXAR MINHA INDEPENDÊNCIA CLARA. MINHA ELEIÇÃO FOI CONSTRUÍDA FALANDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, E NÃO FAZENDO POLITICAGEM.

SEU IRMÃO, IVO CASSOL, FOI GOVERNADOR DE RONDÔNIA E SENADOR.

APESAR DE SER SEU PRIMEIRO MANDATO COMO DEPUTADA FEDERAL POR RONDÔNIA, A ADVOGADA JAQUELINE CASSOL TEM A POLÍTICA NO SANGUE. SEU PAI, REDITÁRIO CASSOL, FOI DEPUTADO ESTADUAL, FEDERAL E SENADOR; SEU IRMÃO MAIS VELHO, CÉSAR, FOI PREFEITO DE SANTA LUZIA D'OESTE E DEPUTADO ESTADUAL; E SUA IRMÃ, DARCILA, FOI PREFEITA DE ALTA FLORESTA D'OESTE. SEU OUTRO IRMÃO, IVO, ALCANÇOU POSTOS MAIS ALTOS. FOI GOVERNADOR DE RONDÔNIA ENTRE 2003 E 2010 E SENADOR DE 2011 A 2018. A FAMÍLIA CASSOL JÁ ATUOU COM EXTRAÇÃO DE MADEIRA E, MAIS TARDE, PASSOU A TRABALHAR COM CENTRAIS HIDRELÉTRICAS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA. JAQUELINE FOI ASSESSORA JURÍDICA NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE RONDÔNIA E DA PREFEITURA DE ALTA FLORESTA D'OESTE. CONSEGUIU UMA CADEIRA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS COM 34.193 VOTOS.



FUI ACORDADA COM MEU MARIDO ATEANDO FOGO EM MIM.

EM 23 DE MAIO, BÁRBARA PENNA CONTOU O SEU CASO DURANTE AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO EXTERNA DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER, DA QUAL JAQUELINE FAZ PARTE.



A SENHORA TEM A DEFESA DA MULHER ENTRE SUAS BANDEIRAS, COMO O CONGRESSO PODE ATUAR NESSE CASO?



NÃO ADIANTA SÓ FICARMOS AQUI APROVANDO MEDIDAS CONTRA O FEMINICÍDIO. TEMOS QUE CRIAR ALTERNATIVAS PARA QUE ESSA PESSOA SAIA DO CÍRCULO DE VIOLÊNCIA.



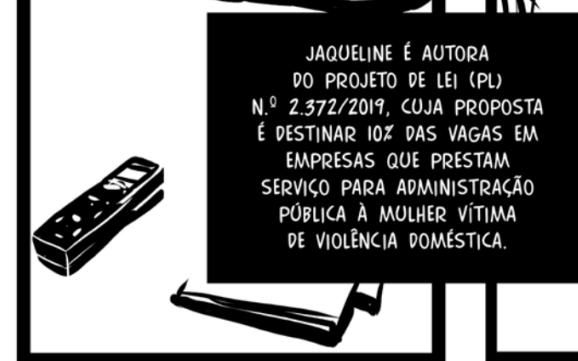
A SENHORA VÊ O GOVERNO COMO UM ALIADO DA PAUTA DA MULHER?



DAMARES ALVES – MINISTRA DA MULHER, FAMÍLIA E DIREITOS HUMANOS DO GOVERNO BOLSONARO, PASTORA E ADVOGADA, JÁ SE ENVOLVEU EM POLÊMICAS POR CAUSA DE FRASES COMO "MENINOS VESTEM AZUL E MENINAS VESTEM ROSA".



DESDE A CONSTITUINTE, NÓS TEMOS A MAIOR BANCADA FEMININA. SOMOS 77 DEPUTADAS FEDERAIS, 15% DA CÂMARA. ALÉM DISSO, REPRESENTAMOS 52% DO ELEITORADO. O MAIS LEGAL DESSA BANCADA É QUE ELA INDEPENDE DE VIÉS PARTIDÁRIO. QUANDO A CAUSA É FEMININA, E AS PAUTAS SÃO PARA AS MULHERES, EXISTE UNIÃO, O QUE EU CONSIDERO UM AVANÇO.



JAQUELINE É AUTORA DO PROJETO DE LEI (PL) N.º 2.372/2019, CUJA PROPOSTA É DESTINAR 10% DAS VAGAS EM EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇO PARA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

EU ESTIVE COM A MINISTRA DAMARES. PARECE-ME UMA PESSOA COM BOAS IDEIAS E BOA VONTADE. MAS EU VEJO QUE É MUITO CEDO PARA FAZER UMA AVALIAÇÃO – NÃO SÓ DELA, COMO DE TODO O GOVERNO.



ALGUNS DEPUTADOS DE PRIMEIRO MANDATO NÃO SÃO NECESSARIAMENTE NOVOS NA POLÍTICA. NO CASO DA SENHORA, A LIGAÇÃO COM O EX-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL MAIS ATRAPALHOU OU AJUDOU?



A SEXTA ENTREVISTADA FOI A DEPUTADA FLÁVIA ARRUDA (PR/DF).

AJUDOU MUITO. ELE ESTÁ HÁ 30 ANOS NA VIDA PÚBLICA, SEMPRE ESTEVE ENVOLVIDO COM POLÍTICA, E QUANDO FUI PRIMEIRA-DAMA, EM TODOS OS TRABALHOS QUE ME CABIAM EU ESTAVA PRESENTE, SEMPRE FUI MUITO COMPANHEIRA. ELE FOI UM GRANDE INCENTIVADOR E CABO ELEITORAL NA MINHA CAMPANHA.

FLÁVIA ARRUDA (PR/DF) É CASADA COM O EX-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL JOSÉ ROBERTO ARRUDA. ELEITA COM 121.340 VOTOS, CREDITA A CADEIRA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS GRAÇAS AO "LEGADO DE OBRAS E MELHORIAS" DO MARIDO. COMO VICE-LÍDER DO PARTIDO, COSTUMA ORIENTAR VOTAÇÕES DE BANCADA NO PLENÁRIO EM DIVERSOS TEMAS.



A SENHORA SE CONSIDERA OPOSIÇÃO OU INDEPENDENTE DO GOVERNO?

EU ME CONSIDERO INDEPENDENTE. VOTAMOS COM O GOVERNO O QUE É IMPORTANTE PARA A POPULAÇÃO, NÃO TEMOS VOTAÇÃO FECHADA, NÃO TEM ISSO DE SER BASE OU OPOSIÇÃO.



E COMO A SENHORA AVALIA O DESEMPENHO DO GOVERNO NA EDUCAÇÃO, ÁREA QUE A SENHORA TEM ALGUMAS "BANDEIRAS"?

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL ESTÁ VIVENDO UM MOMENTO PÉSSIMO. PRIMEIRO, PORQUE EM QUATRO MESES TIVEMOS DOIS MINISTROS QUE NÃO FALAM A LINGUAGEM QUE UM MINISTÉRIO DA MAGNITUDE E DA IMPORTÂNCIA QUE O MEC TEM PARA O PAÍS...



NA MINHA VISÃO, "CORTAR", "CONTINGENCIAR", "ELIMINAR" E "RESTRINGIR" É TUDO A MESMA COISA. O TERMO NÃO IMPORTA, O QUE IMPORTA É O TAMANHO DO PROBLEMA E O RETROCESSO CIVILIZATÓRIO QUE ESTAMOS VIVENDO AO TIRAR DINHEIRO DA EDUCAÇÃO.



A REFORMA DA PREVIDÊNCIA NÃO É A SALVAÇÃO, ISSO TEM DE FICAR MUITO CLARO, MAS É UM PRIMEIRO PASSO QUE DAMOS PARA REESTRUTURAR A ECONOMIA DO PAÍS.

PARA A DEPUTADA, UM DOS PONTOS CRUCIAIS DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA É GARANTIR A ESTABILIDADE E OS DIREITOS ADQUIRIDOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS – CATEGORIA PREDOMINANTE NO COLÉGIO ELEITORAL DELA.



COM LICENÇA, VOU CUMPRIMENTAR UMA AMIGA.

BLÁ, BLÁ, BLÁ BLA, BLÁ!

CINCO MINUTOS DEPOIS...



TEM ALGUM PROJETO QUE SEJA O MAIS REPRESENTATIVO DAS SUAS BANDEIRAS?



NA PAUTA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, TEMOS ATUADO MUITO FORTE. DESDE A FISCALIZAÇÃO DAS LEIS QUE JÁ EXISTEM, COMO A LEI MARIA DA PENHA, ATÉ A TIPIFICAÇÃO DO FEMINICÍDIO, PARA VER COMO ESTADOS E MUNICÍPIOS ESTÃO AGINDO EM RELAÇÃO À APLICAÇÃO DESSAS LEIS E À AMPLIAÇÃO DAS OUTRAS QUE PRECISAM SER APERFEIÇADAS.

A DEPUTADA TEM TRABALHADO NOS PROJETOS DA BANCADA FEMININA E É COORDENADORA DA COMISSÃO EXTERNA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, INICIATIVA DE SUA AUTORIA CRIADA NO DIA DA MULHER EM CERIMÔNIA COM O PRESIDENTE DA CÂMARA, RODRIGO MAIA.

NATÁLIA BONAVIDES (PT/RN).

NA NOSSA ATUAÇÃO, TEMOS BUSCADO FAZER A NOSSA PRODUÇÃO LEGISLATIVA TAMBÉM EM PARCERIA COM O QUE RECEBEMOS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

ADVOGADA POPULAR, MESTRE EM DIREITO CONSTITUCIONAL, FEMINISTA, MILITANTE DOS DIREITOS HUMANOS E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS, NATÁLIA UTILIZA AS REDES SOCIAIS PARA FAZER POLÍTICA.

DURANTE A FACULDADE, ATUEI COM ADVOCACIA POPULAR VOLTADA AOS DIREITOS HUMANOS. MAS QUANDO EU ME FILIEI AO PT, NÃO IMAGINAVA QUE SERIA CANDIDATA.

E A CANDIDATURA A VEREADORA DA CAPITAL ACABOU DANDO CERTO. DOIS ANOS DEPOIS, VEIO ESSA NOVA TAREFA DE CONCORRER A DEPUTADA FEDERAL.

MULHER DO PT

A SENHORA TEM ALGUM PROJETO QUE EXEMPLIFICA AS SUAS BANDEIRAS?

POSSO COMENTAR MAIS DE UM?

OS PRIMEIROS FORAM SOBRE OS GRANDES DEVEDORES E SONEGADORES DA PREVIDÊNCIA [PL Nº571/2019], O QUE POUCO SE DISCUTE NO PROJETO QUE O GOVERNO ENVIOU.

UM QUE ALTERA A LEI MARIA DA PENHA, PORQUE, NA LEGISLAÇÃO, A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL ENTRE FAMILIARES NÃO É CRIME.

HOJE, NA LEI, SÓ ATÉ OS TRÊS ANOS DE IDADE A CRIANÇA COM ZIKA VÍRUS PODE RECEBER O BPC [BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA], O QUE NÃO FAZ SENTIDO, PORQUE AS DEFICIÊNCIAS SÃO PERMANENTES.

E TEVE O PROJETO EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, QUE FAZ CONTRAPONTO AO ESCOLA SEM PARTIDO, QUE TENTA AMORDAÇAR OS PROFESSORES.

CONFIGURAM-SE VIOLÊNCIA PATRIMONIAL ATOS DO AGRESSOR QUE AFETEM A SAÚDE EMOCIONAL E A SOBREVIVÊNCIA DA FAMÍLIA, COMO ROUBO, DESVIO E DESTRUIÇÃO DE BENS E DOCUMENTOS.

BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC) É UMA RENDA ASSISTENCIAL DE UM SALÁRIO-MÍNIMO PAGA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, DE QUALQUER IDADE, OU PARA PESSOAS DE 65 ANOS OU MAIS QUE NÃO POSSAM TRABALHAR.

POR FALAR NISSO, O QUE VOCÊ ACHA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO?

EU O CONSIDERO O PIOR MINISTRO DA EDUCAÇÃO QUE O BRASIL JÁ TEVE. ELE SIMPLEMENTE NÃO LUTA POR MAIS RECURSOS.

EM JUNHO, SEIS EX-MINISTROS DA EDUCAÇÃO ASSINARAM UM MANIFESTO DEFENDENDO A AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA E OS INVESTIMENTOS NO ENSINO BÁSICO.

É UM MINISTÉRIO QUE FOCA NA PERSEGUIÇÃO IDEOLÓGICA E FAZ COM QUE OUTRAS ÁREAS IMPORTANTES FIQUEM PARALISADAS E SOB RISCO.

NÃO É CARACTERÍSTICA EXCLUSIVA DO MINISTRO. ELE ATENDE AO PROJETO QUE BOLSONARO QUER IMPLEMENTAR – QUE É ESSE PROJETO INTOLERANTE.

CORTES NA EDUCAÇÃO CHOCOLATES PARA EXPLICAR BLOQUEIO DE RECURSOS
JORNAL DA NOITE



CHEGUEI NA HORA MARCADA PARA A ENTREVISTA COM O DEPUTADO NELSON BARBUDO (PSL/MT), VICE-LÍDER DO PSL E VICE-LÍDER DO "BLOCO" DO CENTRO. DEFENSOR AGUERRIDO DO PRESIDENTE BOLSONARO, ELE ATUA PRINCIPALMENTE NO SETOR DA AGRICULTURA E TAMBÉM É MUITO CONHECIDO POR USAR UM CHAPÉU DE COURO.



... EU FIQUEI ASSOMBRADO COM A ASCENSÃO DA ESQUERDA NO BRASIL. APESAR DE EU SER DA ROÇA, SOU BACHAREL EM DIREITO E COMECEI A BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O QUE ESTAVA ACONTECENDO, PORQUE VI QUE O BRASIL CAMINHAVA A PASSOS LARGOS PARA A COMUNIZAÇÃO, A SOCIALIZAÇÃO, E EU SOU ANTICOMUNISTA E ANTSSOCIALISTA.

NA BUSCA POR CONHECIMENTO, ENCONTREI-ME COM OLAVO DE CARVALHO. VI QUE REALMENTE A MINHA SUSPEITA SE CONFIRMAVA DE QUE SE NINGUÉM FIZESSE NADA, QUANDO OS BONS SE CALAM, OS MAUS DOMINAM A SITUAÇÃO.



COMO ME CONSIDERO UM HOMEM PATRIOTA, DA FAMÍLIA E CRISTÃO, RESOLVI APOIAR A CANDIDATURA DE JAIR BOLSONARO ANTES MESMO DE ELE SE DECLARAR CANDIDATO, PORQUE VISLUMBREI QUE ELE PODERIA SER O NOSSO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.



É O SEGUINTE, FILHA, NINGUÉM É A FAVOR DE DES-MA-TA-MEN-TO... AGORA, O QUE É LEGAL, POR EXEMPLO, NO CERRADO, VOCÊ PODE DESMATAR 65% E DEIXAR 35% DE RESERVA. ESTÁ NA LEI.

O BRASIL NÃO PODE PRIVAR O SEU CRESCIMENTO ECONÔMICO EM FUNÇÃO DO BLÁ-BLÁ-BLÁ DO "PULMÃO DO MUNDO". EUROPA, ESTADOS UNIDOS, ÁSIA... ELES TÊM ESSE BLOQUEIO AÍ NA ÁREA AMBIENTAL NÃO É POR AMOR ÀS ARVOREZINHAS, NÃO. ELES VEEM QUE O BRASIL VAI VIRAR O MAIOR PRODUTOR DE ALIMENTOS DO MUNDO, E ISSO É GUERRA MERCANTIL E COMERCIAL.



PL N.º 3045/2019, DE AUTORIA DE NELSON BARBUDO, DISPÕE SOBRE O "EXERCÍCIO DE ATIVIDADES AGROSSILVIPASTORIS EM TERRAS INDÍGENAS". SEGUNDO A JUSTIFICATIVA DO TEXTO, HÁ A NECESSIDADE DE CONCEDER CONDIÇÕES JURÍDICAS PARA QUE OS INDÍGENAS POSSAM CULTIVAR SUAS TERRAS E DELAS EXTRAIR O SUSTENTO PRÓPRIO E DA COMUNIDADE. "NÃO HÁ NADA TÃO CONTRADITÓRIO COMO O FATO DE QUE NO BRASIL, PAÍS COM ENORME VOCAÇÃO AO AGRONEGÓCIO, RECONHECIDO POR SER O 'CELEIRO DO MUNDO', OS INDÍGENAS DETENHAM 13,7% DE SEU TERRITÓRIO E, EM GRANDE PARTE, VIVAM EM CONDIÇÕES INDIGNAS, DE MISERABILIDADE", DIZ A DEFESA DO PL.



COMECEI ESSE PROJETO LÁ EM CAMPO NOVO DO PARECIS, QUANDO SURTIU ESSA IDEIA. TEM UMA ALDEIA EM QUE ELES PLANTAM 12 MIL HECTARES, ESTÃO ANDANDO DE HILUX, TÊM CASA COM AR-CONDICIONADO, ENERGIA, MÉDICO, TUDO POR CAUSA DESSE DINHEIRO.

DAS 300 COMUNIDADES INDÍGENAS, JÁ TEM 110 QUE MANIFESTARAM DESEJO. ELES ESTÃO VENDO O PARECIS A CADA DIA GANHAR MAIS DINHEIRO COM O TRABALHO. O INDÍGENA QUER TRABALHAR. ELES VÊM AO MEU GABINETE E PEDEM PARA TER INDEPENDÊNCIA.



EU TENHO AQUI GRAVADO TAMBÉM, VIU, MENINA?!

QUE FIQUE REGISTRADO: ERA TÃO FÁCIL BOLSONARO ESTAR DE BEM COM O CONGRESSO, VOCÊ SABIA, NÉ?! ERA SÓ ELE TER DADO UM MINISTÉRIO PARA CADA PARTIDO, AÍ ELE SERIA O MAIOR LÍDER BRASILEIRO E TERIA QUE DAR TAMBÉM OS BILHÕES PARA A "IMPrensa MARROM".



NÓS ESTARIAMOS NOVAMENTE ENTRANDO EM UM PROCESSO DE "VENEZUELIZAÇÃO", E SEM SABER, POR QUÊ, INFELIZMENTE, O POVO BRASILEIRO NÃO É POLITIZADO.



ELEITO COM 120 MIL VOTOS, HERCÍLIO COELHO DINIZ (MDB/MG) ATUA NO COMÉRCIO VAREJISTA NA REGIÃO DO VALE DO RIO DOCE (LESTE MINEIRO), EM UM NEGÓCIO FAMILIAR FUNDADO EM 1961. SUA CANDIDATURA FOI FRUTO DA MOBILIZAÇÃO DE ENTIDADES DE CLASSE QUE MONTARAM UMA ESTRATÉGIA PARA RENOVAR OS REPRESENTANTES.

O QUE FEZ O SENHOR DEIXAR DE SER EMPRESÁRIO PARA SER POLÍTICO?

NÓS FORMAMOS UM GRUPO COM OBJETIVO DE FAZER UMA RENOVAÇÃO POLÍTICA NA REGIÃO. NÃO CONSEGUIMOS UM NOME, E AQUILO ME INCOMODOU. DEPOIS DE MUITO PENSAR E CONVERSAR COM A MINHA FAMÍLIA, RESOLVI ME COLOCAR À DISPOSIÇÃO E ENFRENTAR.

DE "ZERO A DEZ", O MEU PERFIL ELEITORAL ERA "MENOS UM", PORQUE SOU DE POUCA CONVERSA, MAS CONSTRUÍMOS A CANDIDATURA E OBTIVAMOS ÊXITO.

O QUE O LEGISLATIVO CONSEGUE FAZER DENTRO DAS PROPOSTAS QUE O SENHOR DEFENDE?

OLHA, O PAÍS SÓ VAI SE DESENVOLVER E MELHORAR SE TIVER UMA CONTRIBUIÇÃO MUITO FORTE DO CONGRESSO. SÃO VÁRIAS MEDIDAS [DO CONGRESSO], APARENTEMENTE DE PEQUENO PORTE, MAS QUE, NA SOMATÓRIA, DESTRAVAM O PAÍS. A REFORMA TRABALHISTA JÁ É UM AVANÇO, MAS AINDA PRECISA DE ALGUNS AJUSTES.



A REFORMA TRIBUTÁRIA ESTÁ SIMPLIFICANDO CINCO IMPOSTOS SOBRE CONSUMO. A PROPOSTA É BOA, MAS VAMOS TER DE AVALIAR ESSA ALÍQUOTA DE 25% DE IMPOSTO SOBRE CONSUMO. NÓS ESTAMOS TRAZENDO, AQUI, IPI, ICMS, PIS/COFINS E ISS. A TAXA DE 25% SOBRE O CONSUMO ME PARECE MUITO EXORBITANTE.

TEMOS DE DIMINUIR UM POUCO OS IMPOSTOS SOBRE O CONSUMO E TAXAR UM POUCO MAIS O PATRIMÔNIO E A RENDA PARA PODER INCENTIVAR ESSE CONSUMO.

UMA DAS PROPOSTAS DE REFORMA TRIBUTÁRIA EM TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO É DE AUTORIA DO ECONOMISTA BERNARD APPY, DEFENSOR DA ADOÇÃO DE UM IMPOSTO ÚNICO QUE, APESAR DE NÃO DIMINUIR A CARGA TRIBUTÁRIA, AJUDARIA A DESBUROCRATIZAR O SISTEMA TRIBUTÁRIO.

IPI+ICMS+PIS+COFINS+ISS=IBS

O QUE O SENHOR PENSA DO MINISTRO GUEDES?

HOJE, O MINISTRO É UM TÉCNICO QUE FELIZMENTE TEM SE REVELADO O PRINCIPAL ATOR POLÍTICO DO GOVERNO.

É UM MINISTRO QUE TEM TRABALHADO MUITO, E TENHO A PERCEÇÃO DE QUE ELE QUER O MELHOR PARA O BRASIL.

TCHUTCHUCA! TIGRÃO!

TCHUTCHUCA É A SUA MÃE E A SUA AVÓ!

AGORA, ESTÁ FALTANDO, A MEU VER, ARTICULAÇÃO POLÍTICA. É UMA CARGA QUASE SOBRE-HUMANA COLOCAR O MINISTRO PARA FAZER ESSES DOIS PAPÉIS.

FERNANDA MELCHIONNA (PSOL/RS).

DEPUTADA, EU VI A HISTÓRIA DA SENHORA...

BÁ... SENHORA ESTÁ NO CÉU! PODE ME CHAMAR DE "VOCÊ" MESMO, RS

SUA ENTRADA NA POLÍTICA FOI NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. QUANDO DECIDIU PARTICIPAR DA POLÍTICA INSTITUCIONAL?

SEMPRE FUI MILITANTE, MAS NUNCA QUIS SER A FIGURA PÚBLICA, SABE?! MAS TODA A JUVENTUDE MILITANTE DEFENDEU MINHA CANDIDATURA.

FERNANDA É VICE-LÍDER DO PSOL, TITULAR NO CONSELHO DE ÉTICA DA CÂMARA E SUPLENTE NA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE.

ENTRE 2012 E 2016, HOVE UMA SÉRIE DE LUTAS SIGNIFICATIVAS COM AS JORNADAS DE JUNHO. FOI UM MOMENTO MUITO IMPORTANTE, QUANDO A JUVENTUDE LEVOU UMA SÉRIE DE LUTAS PARA A RUA.

ALGUMAS PESSOAS DIZEM QUE A SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL É TAMBÉM RESULTADO DESSA FALTA DE OBJETIVO DOS PROTESTOS DE 2013.

SABE QUE EU DISCORDO... ÁHHH, ACHO QUE O PROBLEMA FORAM OS GOVERNOS DA ÉPOCA TENTAREM ABAFAR JUNHO...

FERNANDA INTERRROMPE A ENTREVISTA PARA CUMPRIMENTAR A DEPUTADA JAQUELINE CASSOL (PP/RO).

OLHA SÓ, NÓS DUAS VIEMOS DE ROSA HOJE.

POUCO SE FALA DA IMPORTÂNCIA DE PORTO ALEGRE PARA AS JORNADAS DE JUNHO. LÁ O PROCESSO COMEÇOU EM MARÇO, COM O AUMENTO DA PASSAGEM. CONSEGUIMOS REVOGAR O AUMENTO GRAÇAS À AÇÃO DA NOSSA BANCADA E DO MOVIMENTO DOS JOVENS.

COMO É A SUA ATUAÇÃO NA CÂMARA?

ESTAMOS NA LINHA DE FRENTE PELA LUTA DAS MULHERES PELA IGUALDADE, LGBTQI E LUTA ANTIRRACISTA, MAS A LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS TAMBÉM É LUTA PELA SAÚDE. NÃO É POSSÍVEL DIZER QUE HÁ UMA SOCIEDADE DE DIREITOS QUANDO ALGUÉM MORRE ESPERANDO UMA CIRURGIA NA FILA DO SUS.

FERNANDA É DO MESMO GRUPO POLÍTICO DA ATUAL DEPUTADA ESTADUAL LUCIANA GENRO (PSOL/RS). É UMA ALA DIFERENTE DA QUE PRESIDE O PARTIDO HOJE, LIGADA AO DEPUTADO IVAN VALENTE.

A DEPUTADA APRESENTOU O PROJETO DE LEI (PL) N.º 173/2019, QUE INSTITUI O PROGRAMA NACIONAL DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS RELAÇÕES SALARIAIS E DE TRABALHO E CRIA O SELO "EMPRESA MACHISTA" - QUE APONTA AS EMPRESAS QUE DIFERENCIAM OS PROFISSIONAIS PELO GÊNERO. ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO, O PL ESTAVA PRESTES A SER ENVIADO À COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO (CFT), PARA, DEPOIS, SER VOTADO NO PLENÁRIO DA CÂMARA.

A CLT JÁ TEM UMA CLÁUSULA QUE DIZ QUE NÃO PODE TER DESIGUALDADE ENTRE SALÁRIOS DE TRABALHOS IGUAIS, CLARO. MAS NÃO HÁ NENHUM ÓRGÃO QUE FISCALIZE ISSO.

quem manda Marielle? JUSTIÇA PARA MARIELLE FANDERSON

COMO VOCÊ AVALIA A ATUAÇÃO DA BANCADA FEMININA?

É IMPORTANTE O CRESCIMENTO DA BANCADA DAS MULHERES COMO FRUTO DE UMA NOVA LUTA. MAS TAMBÉM EXISTEM, LAMENTAVELMENTE, MULHERES QUE LUTAM CONTRA AS BANDEIRAS FEMINISTAS. É UMA CONTRADIÇÃO, PORQUE SE NÃO FOSSE A LUTA FEMINISTA, AS MULHERES NÃO PODERIAM NEM ESTAR AQUI, NÉ?!

TEMOS A ALA DOS BANQUEIROS, A ALA DOS MILITARES E TEM A ALA "PRAÇA É NOSSA", QUE É A DOS LUNÁTICOS QUE PARARAM ANTES DA REVOLUÇÃO FRANCESA E DOS AVANÇOS CIVILIZATÓRIOS.

MAS O BRASIL É MAIOR DO QUE BOLSONARO E DO QUE ESSA ALA LUNÁTICA. A AGENDA ECONÔMICA ULTRALIBERAL, COM ALTAS TAXAS DE JUROS E COM O GOVERNO FINANCIANDO O SISTEMA FINANCEIRO COM TÍTULOS PÚBLICOS DA DÍVIDA PÚBLICA, QUASE 50% DO ORÇAMENTO COMPROMETIDO NISSO, A REFORMA TRABALHISTA QUE RETIRA DIREITOS, A PEC 95 QUE CONGELA NÃO SÓ INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE, EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA... ISSO SÓ VAI REDUZIR CONSUMO, COMÉRCIO E SERVIÇO E AUMENTAR O DESEMPREGO. A IDEIA DO ESTADO MÍNIMO PARA O POVO E ESTADO MÁXIMO PARA OS BANCOS VAI FALIR O PAÍS.

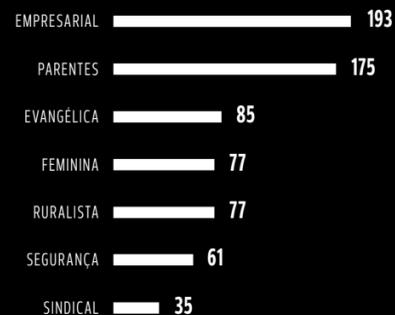
NA COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA, FERNANDA CRIOU UMA SUBCOMISSÃO ESPECIAL PARA ANALISAR A SEGURIDADE SOCIAL DA MULHER. "AS MULHERES TRABALHAM CINCO HORAS A MAIS NA SEMANA E GANHAM, EM MÉDIA, 30% A MENOS. DEZ HORAS A MAIS POR SEMANA DENTRO DE CASA, COM UM TRABALHO QUE NÃO É CONTABILIZADO PARA FINS ECONÔMICOS. MUDANÇAS NO SISTEMA VÃO TER IMPACTO NA VIDA LABORAL E NO ACESSO À APOSENTADORIA."

DINÂMICA DO PODER

Caciques políticos influentes em Brasília foram reprovados pelo voto em 2018, enquanto personagens de diferentes segmentos da sociedade alcançaram assentos na Câmara. O combate à corrupção e as discussões relacionadas aos costumes sensibilizaram a população no sentido de trocar as peças do jogo democrático.

A renovação produziu também a manutenção de conhecidos sobrenomes. O número de deputados com algum grau de parentesco político subiu de 113 para 175 na comparação entre 2018 e 2014, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) – o que mostra a força eleitoral da “filhocracia”. Outro aspecto que se acentuou no mapa de influência do Congresso é a formação das bancadas temáticas, que reúnem parlamentares em torno de causas de grupos como os evangélicos e os ruralistas. Os eleitos costumam encontrar, no entanto, uma realidade diferente da imaginada enquanto candidatos. Para que os projetos avancem na engrenagem do Legislativo, é preciso articular com os líderes partidários e com os nomes emergentes. Sem conquistar autoridade ali dentro, é difícil influenciar decisões legislativas de impacto. Estima-se que, com a realocação das forças na Câmara, atualmente em torno de 150 deputados lideram de fato a agenda legislativa. Outros 50 estão em ascensão; os números são do Diap. A maior parte dos parlamentares que prefere a exploração solitária de suas bandeiras, por enquanto, acaba fadada ao “baixo clero” – hoje composto por mais ou menos 300 congressistas de expressão regionalizada, mas decisivos nos desempates em plenário. Embora a produção legislativa pareça morosa, ainda é por meio dela que o País aprimora seu ordenamento jurídico escolhendo os caminhos que deseja seguir – o que implica participação constante do cidadão.

BANCADAS INFORMAIS



OUTROS DEPUTADOS NOVATOS



LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA (PSL/SP)

Tataraneto de Dom Pedro II eleito com 118 mil votos.



JOENIA WAPICHANA (REDE/RR)

A primeira mulher indígena a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados em 190 anos do Parlamento.



ALEXANDRE FROTA (PSDB/SP)

Ingressou na Câmara como um dos principais defensores do governo, como integrante PSL, mas, em agosto, rompeu com o presidente e migrou para o PSDB.



LUIS MIRANDA USA (DEM/DF)

Ganhou notoriedade nas redes sociais com vídeos sobre empreendedorismo. Graças ao sistema eleitoral proporcional, foi eleito com 15 mil votos.



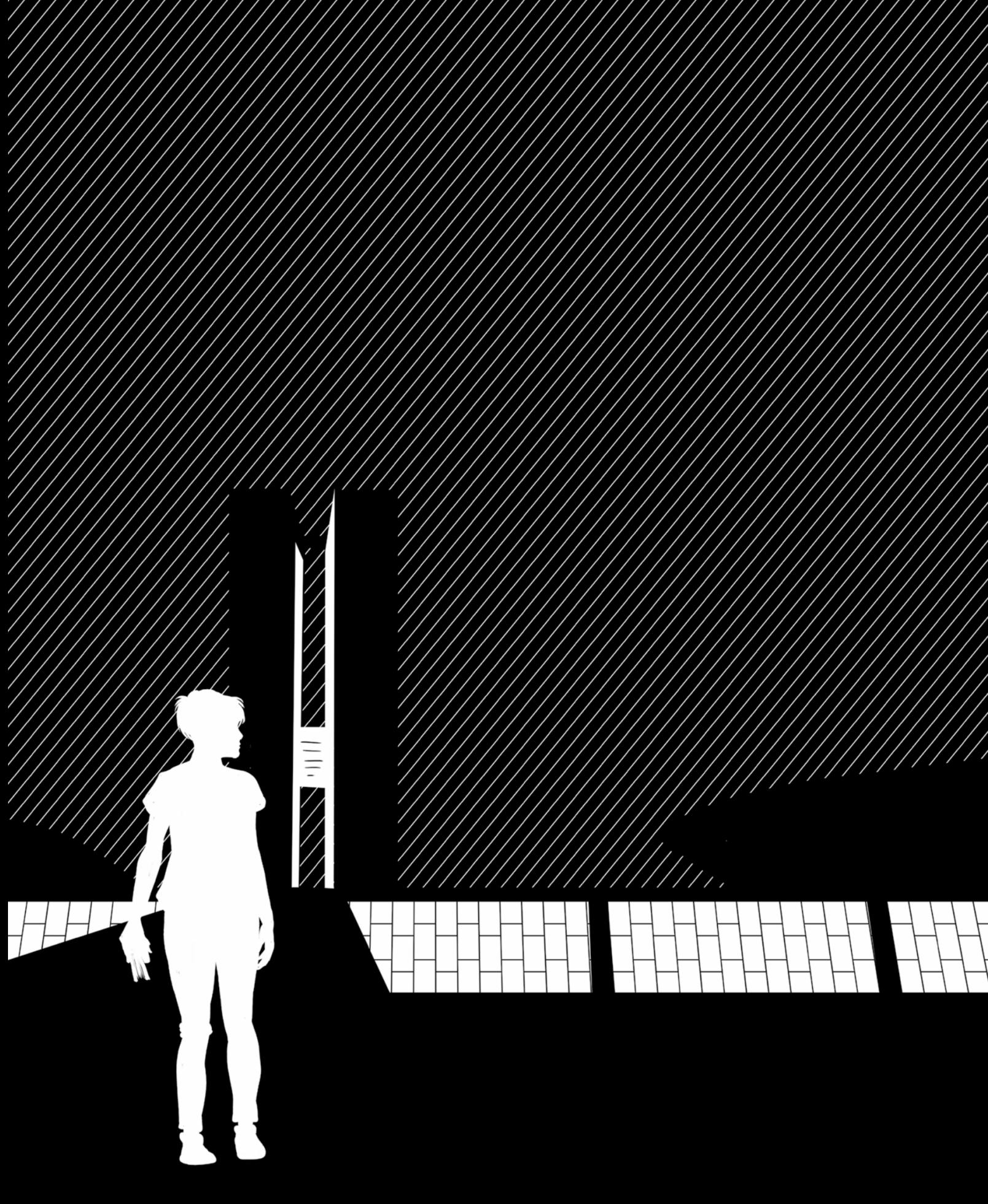
TÁBATA AMARAL (PDT/SP)

Tornou-se ativista pela educação, quando ganhou uma bolsa de estudos da Fundação Lemann para cursar Ciências Políticas e Astrofísica na Universidade de Harvard (EUA).



LUÍSA CANZIANI (PTB-PR)

Aos 22 anos, é a deputada federal mais jovem do País. É filha do ex-deputado, Alex Canziani (PTB/PR).





A VEZ DO LEGISLATIVO

ANTONIO JOSÉ BARBOSA, historiador e consultor legislativo aposentado do Senado Federal (1988-2012), analisa o perfil do Congresso atual e faz um resgate histórico de legislaturas passadas. Para o professor da Universidade de Brasília (UnB), o Parlamento tem a oportunidade de assumir o protagonismo político do País em razão da incapacidade de dialogar do Executivo.

texto FILIPE LOPES

COMO ESTÃO DIVIDIDAS AS BANCADAS TEMÁTICAS DA LEGISLATURA ATUAL?

Ainda é muito cedo para definir o perfil da atual legislatura, embora determinados comportamentos e atitudes dos parlamentares, especialmente dos deputados federais, apontem para certa direção. Bancadas consideradas temáticas são múltiplas e variadas, seguindo uma tendência já visível em legislaturas passadas.

AS BANCADAS TEMÁTICAS GANHARAM UMA FORÇA QUE NÃO TINHAM ANTES?

Acredito que muito mais importante do que elas, pelo menos até agora, tem sido o papel suprapartidário do chamado “centrão” [bloco de partidos políticos que surgiu na

Constituinte de 1988 por parlamentares que não têm orientação ideológica específica, não se identificando com os partidos de esquerda nem com os de direita], sem o qual nada de decisivo será aprovado no Congresso Nacional. Penso, inclusive, que esse agrupamento esteja funcionando como uma espécie de “freio de arrumação” em razão da excessiva polarização que tomou conta das últimas eleições. Em certa medida, vejo no “centrão” um retorno à histórica tendência da política brasileira de se afastar dos extremos ideológicos, papel que na República entre 1945 e 1964 foi muito bem representado pelo Partido Social Democrático (PSD) [partido extinto em 1965 após ter eleito dois presidentes da República: Eurico Gaspar Dutra, em 1945, e Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 1955].

EM OUTROS PERÍODOS DA HISTÓRIA TAMBÉM EXISTIAM BANCADAS FORMADAS POR GRUPOS ESPECÍFICOS COMO VEMOS HOJE (BALA, BOI, BÍBLIA, INDÚSTRIA, EMPREITEIRAS) REPRESENTANDO SETORES DA SOCIEDADE?

Essas representações corporativas, de afinidades ideológicas e de defesa de interesses claramente definidos se desenvolveram, sobretudo, a partir da redemocratização [após 1985], ou seja, com o fim do regime de exceção [militar]. O fenômeno coincide com o desabrochar de uma nova forma de democracia, muito mais participativa e com extraordinária ampliação da cidadania. De um lado, isso reflete a fragilidade histórica da estrutura partidária brasileira; de outro, a relativa incapacidade – também histórica – da sociedade brasileira de pensar no coletivo, o que possibilitaria superar uma visão estreita, individualista e essencialmente pragmática da política, algo que nos acompanha desde o período colonial. Mais uma vez, há de se referir à ausência de autênticos partidos políticos, doutrinariamente vigorosos e filosoficamente bem definidos ao longo da história brasileira. Entre meados dos anos de 1950 e o golpe de 1964 [período conhecido como a “Quarta República”, também chamado de “República Populista”, que teve início em 1946 e terminou em 1964, com a intervenção militar], essa

lacuna foi preenchida pela formação de frentes parlamentares, suprapartidárias, alicerçadas em identidades ideológicas.

NA SUA OPINIÃO, DESDE A CONSTITUIÇÃO DE 1988, QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS CONQUISTAS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA PRODUZIDAS PELO LEGISLATIVO?

Embora a iniciativa quase sempre tenha partido do Executivo – afinal, o presidencialismo brasileiro sempre foi muito poderoso –, tudo o que se aprovou no País passou pelo Legislativo. Nesse sentido, pode-se afirmar, com segurança, que o Poder Legislativo, com todas as suas inegáveis imperfeições, tem sido o grande fiador da difícil e complexa tarefa de construção da moderna democracia brasileira. De sua iniciativa exclusiva é a própria Constituição de 1988, que estabeleceu a linha-mestra do regime democrático que desfrutamos desde então. A “Constituição Cidadã”, como definiu Ulysses Guimarães [deputado federal (MDB) presidente da Assembleia Nacional Constituinte, responsável por estabelecer a nova Constituição democrática após 21 anos sob ditadura militar], está na origem de grandes conquistas para o Brasil, a exemplo da explicitação dos direitos fundamentais da cidadania, de que trata o artigo 5º; da estabilização econômico-financeira; da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), sem similar no mundo contemporâneo; e dos avanços na educação, os quais, ainda que em ritmo aquém do desejado, são uma realidade.

OBSERVAMOS UM DESCRÉDITO DAS INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS PERANTE A POPULAÇÃO. COMO A CÂMARA DOS DEPUTADOS PODE RECONQUISTAR A CONFIANÇA DAS PESSOAS?

Em primeiro lugar, vale lembrar que o Parlamento é o reflexo incontestado da sociedade. Nós, como povo, somos o que o Congresso Nacional é. O atual Congresso tem, hoje, uma oportunidade ímpar de assumir a centralidade política do País, especialmente pelo caráter errático que o Executivo tem demonstrado até agora e por sua incapacidade ou desinteresse em simplesmente fazer política, ou seja, dialogar, ouvir, propor e negociar com

o Parlamento. A votação em primeiro turno da Reforma da Previdência na Câmara dos Deputados foi, penso, uma bela demonstração de maturidade e de senso de responsabilidade dos políticos. Parece-me ser esse o caminho para a conquista da tão necessária credibilidade.

ALGUNS ESPECIALISTAS DEFENDEM A ADOÇÃO DO PARLAMENTARISMO NO BRASIL PARA ACABAR COM O CHAMADO “PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO”. O SENHOR ACHA QUE O PARLAMENTARISMO SERIA A MELHOR SAÍDA PARA O BRASIL NÃO FICAR À MERCÊ DA GOVERNABILIDADE?

Sou plenamente favorável ao parlamentarismo. O presidencialismo, na verdade, só funciona bem nos Estados Unidos, pela força das instituições e da sociedade, além de ser, na prática, como dizia Franco Montoro [ex-governador de São Paulo pelo MDB no período de 1983 a 1987], um “presidencialismo congressual” – isto é, o Congresso norte-americano – é um grande contrapeso à força do presidente. Na América Latina, incluindo o Brasil, isso jamais se deu. Daí a sempre presente instabilidade política, as sucessivas crises e, não raro, a multiplicidade de golpes de Estado. Não há melhor remédio para a governabilidade do que o “governo de gabinete”.

NA SUA OPINIÃO, COMO ESTÁ A RELAÇÃO DO ATUAL GOVERNO COM A CÂMARA E O SENADO?

São muito ruins as relações entre Executivo e Legislativo no presente. Falta, por parte do presidente da República, o interesse em dialogar com os políticos, o que pode significar, no fundo, certo desdém pela política e, tão grave quanto, pela democracia. O aspecto positivo disso é que se abre espaço para o protagonismo do Legislativo, o que é sempre salutar para o regime democrático. Isso explica o que vem ocorrendo com Rodrigo Maia [deputado federal (DEM/RJ) e presidente da Câmara dos Deputados]: de deputado comum, tornou-se uma espécie de estadista, ante o vazio representado por uma presidência da República, que parece adotar a estratégia de alheamento ao que chama, sem definir, de “velha política”.

QUEM MANDA MAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA?

Em junho, acompanhei um curso do Centro de Liderança Pública (CLP) na Blavatnik School of Government, em Oxford, e ouvi de um lorde britânico a seguinte afirmação: “Here, in United Kingdom, parliament is the boss”. Ele se referia à força do Poder Legislativo em um sistema parlamentarista. No Brasil, também é assim? Por aqui, se, por vários motivos, prevalece a ideia de que o Executivo manda, saiba que presidentes, governadores e prefeitos dispõem de recursos, mas quem tem mais poder são as casas legislativas. Se elas utilizam dessa força ou se a negociam, é outra discussão.

Casas parlamentares têm um poder extraordinário em nosso País. E se isso não fica evidente é porque o poder de negociação do Executivo é eficiente o bastante para que não haja crises de governabilidade – quase sinônimo exclusivo da capacidade de o Executivo e o Legislativo se harmonizarem para governar, ainda que grande parte da agenda de políticas públicas tenha semblante mais associado aos desejos do Executivo, apesar de indiscutivelmente passarem pela influente arena legislativa.

Sobre esse tema, recomendo a leitura de dois livros recentes da Fundação Konrad Adenauer disponibilizados gratuitamente na internet. O primeiro, *O presidencialismo da coalizão*, da docente de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Andréa Freitas. O segundo, *Governabilidade: para entender de política no Brasil*, organizado por mim e lançado em 2019, conta com a participação de cientistas políticos do blog “Legis-Ativo”, do *Estadão*.

Diante de tais aspectos, não podemos ignorar duas questões da realidade política brasileira. Primeira: como Jair Bolsonaro governa o Brasil criticando abertamente o Congresso Nacional e as legendas, e integrando um partido que não oferta sinais claros de união? Segunda: legislativos e partidos políticos, na esfera nacional, têm algum peso?

A resposta para a primeira questão ainda pode parecer uma incógnita. O presidente da República é crítico no discurso, mas não se livra do que chama de “velha política” associada a conceder espaço, aproximar-se dos partidos, abrir mão de certas decisões, ter seus projetos modificados, barganhar, contratar indicados, ouvir pedidos, assistir a gestos de corrupção, etc. Tudo isso faz parte do que se entende pelas relações entre Executivo e Legislativo no Brasil. Assim, governar de forma ética, lícita, moral e correta pode até implicar alterar grande parte de tudo o que se viu em termos históricos, mas isso não significa que um presidente eleito por um partido que tem pouco mais de 10% das cadeiras da Câmara possa desprezar o parlamento e as legendas. Detalhe: nunca, desde 1994, o partido do presidente saiu tão pequeno das urnas em matéria de legisladores eleitos, e nunca o Legislativo brasileiro foi tão fragmentado partidariamente. Difícil governar assim? Bastante.

E é assim em qualquer país democrático do mundo. O presidente começou a trabalhar dizendo que não negociaria, mas já concede muito. Aos poucos, Bolsonaro se renderá à lógica do

presidencialismo “da coalizão” – aqui, a leitura da obra de Andréa Freitas é essencial. Na verdade, o Executivo já se rendeu em parte ao sistema, e isso não significa que vai parar de defender seu discurso, tampouco representa afirmar que é corrupto. Ou seja: entre fala e prática existe distância expressiva, e dialogar não é subverter. Pelo menos até agora, aparentemente, não.

Diante de tais pontos, para compreender o quanto foi cedido é importante observar, por exemplo, como foi aprovada na Câmara a Reforma da Previdência. O que foi ofertado? Quanto se ganhou e perdeu? Quanto custou tudo aquilo? A Câmara, bem como o Senado, tem a prerrogativa de apreciar praticamente tudo o que se constrói em matéria de lei federal no Brasil. Se o presidente pode fazer uso das medidas provisórias, que valem imediatamente com base em suas respectivas edições, é o Legislativo que dirá, em prazo determinado, o que valerá. Se o presidente pode tomar a iniciativa de enviar propostas de mudanças na Constituição, é o Legislativo quem apreciará e votará sem qualquer interferência processual do Executivo. Se o presidente tem poder de veto sobre



HUMBERTO DANTAS

é cientista político, pesquisador da FGV-SP e colaborador do canal UM BRASIL

projetos de lei, o parlamento pode derrubar tal decisão e terá a palavra final. Se o presidente se orgulha de seus decretos, ao Parlamento cabe reverter o conteúdo de tais medidas.

Pois é. No Brasil, o Legislativo tem uma força extraordinária. Em menos de 25 anos, dois processos de impeachment derrubaram presidentes, e nas cidades isso ocorre às centenas com prefeitos. Ademais, na Câmara dos Deputados, partidos se organizam em bancadas fortes e têm o poder de movimentar seus deputados. Assim, compreender todo esse jogo é fundamental. Se Bolsonaro gosta ou não de partidos e parlamentos, precisará deles para jogar no universo da política democrática. Se inicialmente existem conflitos, e o Legislativo fala em agenda própria, tenhamos a certeza de que se efetivamente quiserem e puderem fazer isso, farão. E se não o fizerem, é porque cederam ao preço do Executivo. Se não cederem, mais do que nunca os entusiastas do parlamentarismo terão razões de sobra para chamar o presidente da Câmara de “primeiro-ministro” e o presidente da República de “Rainha da Inglaterra”. “Here: parliament is the boss too”.



ANA CARLA ABRÃO
ANA CAROLINA MONGUILOD
BERNARD APPY



HENRIQUE MEIRELLES
GUSTAVO FRANCO
EDMAR BACHA



MARCOS DE AZAMBUJA
EDUARDO GIANNETTI
PATRÍCIA ELLEN



PEDRO MALAN
LARA MESQUITA
ANDRÉA FREITAS



ANDRÉ CLARK
RACHEL MAIA
BERNARDO PIQUET

UM BRASIL

- Ajuste fiscal
- Reforma Tributária
- Políticas públicas
- Burocracia
- Financiamento de campanha
- Ambiente de negócios
- Política externa

UM BRASIL joga luz a temas essenciais para os desenvolvimentos econômico e democrático, reunindo vozes dispostas a pensar o Brasil de maneira apartidária e plural.

— Convidamos você a fazer parte desse debate.

— Para conhecer esses e outros conteúdos, acesse:

f @CanalUMBRASIL

www.umbrasil.com

INICIATIVA FECOMERCIO^{SP}

N

Não existe poder institucional sem base social. A despeito da atualidade, essa ideia já estava presente na obra de Montesquieu. No Brasil, a associação do presidencialismo com o multipartidarismo incentivou que os presidentes aproveitassem a “lua de mel” do mandato para construir sua base de apoio pós-eleitoral e aprovar reformas estruturais mais prejudiciais à popularidade. Isto é, aproveitando-se do momento em que mais têm respaldo popular, fizeram alianças para construir o que a ciência política chama de “coalizão” – a composição de partidos que formarão a base de apoio ao partido do chefe do Executivo.

Nossos incentivos institucionais não são os melhores para a construção de governabilidade entre Executivo e Legislativo. O federalismo estabelece os governadores como importantes atores políticos; o bicameralismo do Legislativo Federal cria novo impasse para a aprovação da agenda do Executivo; o multipartidarismo, por sua vez, cria barreiras à construção de uma base de apoio estável. Cabe aqui observar que a elaboração de um bom sistema de governo passa pela inclusão dos atores no processo decisório, ou seja, o aprofundamento da democracia, associado a um bom funcionamento das engrenagens que processam os conflitos internos.

QUEM TEM MEDO DA COALIZÃO?

GRAZIELLA GUIOTTI TESTA BRUCE

é doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), professora do Instituto Brasiliense de Direito Público e consultora

Nossa opção foi a de multiplicar os atores com poder de decisão. Ao mesmo tempo, liberamos quase que completamente os partidos políticos para decidirem sobre as normas internas de funcionamento. Em outras palavras, abrimos mão de regular a democracia interna dos partidos e sobrecarregamos o sistema político de atores com poder de veto. Para superar essas barreiras do sistema, no entanto, duas inovações em relação ao período democrático anterior (1946-1964) foram importantes. A primeira é a centralização do processo legislativo nas lideranças partidárias e o protagonismo dos partidos políticos nessa arena. A segunda é a centralização da agenda legislativa nas mãos do presidente da República.

Uma vez que o presidente tem consideráveis poderes, e as lideranças partidárias têm expectativas de disciplinar suas bancadas, uma estratégia comum a Itamar Franco, Fernando Henrique, Lula e Dilma Rousseff foi a de construir a base de apoio no Congresso por meio do “compartilhamento” do Executivo. Jair Bolsonaro, no entanto, se propôs a edificar seu apoio de outras maneiras e alegou usar critérios diferentes para a escolha de seus ministros de Estado. Apoiando-se na base social e na expectativa que essa base se mantivesse após a campanha, a insuficiência da pauta socialmente conservadora como alicerce de popularidade se mostrou o grande obstáculo dos cinco primeiros meses de seu governo.

Em tempos de crise econômica e deslegitimação dos partidos políticos e da política em geral, o discurso do Executivo que governa, a despeito do Legislativo, faz sucesso, mas nunca é demais lembrar que o equilíbrio de poderes é condição para a democracia. Se o discurso do paladino da Justiça que, sozinho, quebra as barreiras e resolve o problema de todos funciona bem no cinema, as instituições contêm dentro delas barreiras para que isso não seja possível. Porque na ficção é fácil distinguir o mocinho do bandido, mas a vida real se mostra mais complicada, e poderíamos acabar por dar a capa para o Coringa em vez do Batman. Se a proposta era a de construir coalizão de um jeito novo e melhor, continuamos aguardando saber como seria.

&

BOLSONARO E A MÍDIA TRADICIONAL

Para entendermos a origem do mau relacionamento entre o presidente Bolsonaro e a mídia tradicional – refiro-me aos principais veículos jornalísticos do eixo Rio – São Paulo e à Rede Globo –, é preciso considerar com atenção o nosso passado recente, especialmente o ano de 2013. Naquela ocasião, o Brasil viu explodir uma série de movimentos de rua sem foco ou unidade ideológica, que se apresentavam como “contra tudo que está aí”. Uma breve zapeada pelos canais de televisão já mostrava o ângulo escolhido pela imprensa para narrar a motivação dos manifestantes: a corrupção e o ódio aos políticos. É nesse momento que alguns movimentos organizados nas redes sociais instituíram o seu protagonismo no campo conservador, dando origem a uma “rede de direita” que, dois anos depois, convocaria às ruas outras manifestações, dessa vez pedindo o impeachment da presidente Dilma Rousseff e a prisão do ex-presidente Lula. Em paralelo, a mídia tradicional construía uma narrativa de criminalização da política e dos políticos – por meio da cobertura com viés altamente positivo da Operação Lava Jato –, dirigida em especial ao Partido dos Trabalhadores, mas que respingaria, na eleição de 2018, nos demais líderes e partidos tradicionais, como o PSDB.

Logo no início da campanha presidencial de 2018 já estava claro que a principal fração da mídia tradicional não encamparia a candidatura de Jair Bolsonaro, mas a de Geraldo Alckmin. A rodada de entrevistas com os presidentes na bancada do *Jornal Nacional*, da Globo, é um bom indicativo. O presidente do PSL negaria depois entrevistas para emissora e passaria a atacá-la em suas redes sociais. A *Folha de S. Paulo* revelaria ao fim da campanha um esquema milionário em que empresas – apoiadoras de Bolsonaro – estariam comprando serviços de “disparo massivo” no aplicativo WhatsApp com uso

da base do próprio candidato ou bases vendidas por agências de estratégia digital para difamar o candidato do PT, Fernando Haddad.

Parece óbvio que, dado o estilo passional do então presidente do PSL e dos seus apoiadores, tais veículos seriam transformados em inimigos do, agora, presidente Bolsonaro. Repasses de verbas publicitárias para a Rede Globo, por exemplo, já foram reduzidas. Ademais, se observarmos o estilo comunicativo direto do líder do Executivo, via *tweets* e *lives* semanais em seu canal no YouTube, é tentador dizer que Bolsonaro “rompe com a mídia”. Entretanto, o que ocorre nesses seis meses iniciais da gestão da extrema-direita é um deslocamento do selo de credibilidade oferecido pelo governo para emissoras e jornalistas, situado agora no “baixo clero” da mídia brasileira: Rede Record, SBT e RedeTV. Apresentadores televisivos como Silvio Santos, Datena e Ratinho recebem o presidente com intimidade e benevolência.

Se esse novo estilo de comunicação será suficiente para manter a base de apoio popular para as difíceis reformas, como a da Previdência, só o tempo dirá. Contudo, a tendência de queda na avaliação positiva em todas as pesquisas de opinião sobre o governo realizadas até agora diz que algo não vai bem.

&



CAROLINA DE PAULA

é doutora em Ciência Política e diretora-executiva do DataESP

Essa tal nova política

HUMBERTO DANTAS

é cientista político, pesquisador da FGV-SP e colaborador do canal UM BRASIL

A expressão “nova política” como algo positivo ainda está para ser conhecida. Um dos agentes que deseja esse rótulo assina com a caneta presidencial, mas está longe de incorporar esse papel. Bolsonaro não é novidade. Seus costumes são antigos, e sua pauta, conservadora. Tais valores são, em tese, a antítese da novidade. Isso não é demérito nem defeito: é característica.

O problema não está só na agenda, mas na maneira como age. O presidente é agressivo e parece acreditar que o princípio eleitoral majoritário “o vencedor leva tudo” serve para o ato de governar, um erro de interpretação crasso. A falta de diálogo e os discursos ácidos pouco combinam com a realidade de quem precisa convergir e coordenar. Fica o sentimento de que ele não entendeu que ser eleito para a arena da convicção (Legislativa) é muito diferente de ser escolhido para o Executivo, espaço que demanda mais responsabilidade.

Sem tropa de choque no Congresso Nacional, Bolsonaro deverá aprovar uma Reforma da Previdência desejada pelos presidentes do Congresso, vistos como protagonistas dessa agenda. Mas e depois? Importante notar que uma medida provisória já foi devolvida, decretos foram rejeitados e ministros têm sido convocados para esclarecimentos. Nesses casos, os despreparos técnico e emocional de alguns têm rendido constrangimentos. E a dificuldade do ministério extrapola os limites das visitas ao Parlamento. Em seis meses alguns já foram demitidos. O time de

Bolsonaro, definitivamente, não é o mais bem-preparado da história.

Dos cinco blocos existentes no poder, a ala conservadora passa vergonha e, em parte, parece guiada por um falso filósofo que nem sequer vive a realidade nacional. A ideologização grosseira da educação e o nível de equívocos na política internacional são emblemáticos. A ala política é comum e certamente faria parte de qualquer equipe constituída pelo que o presidente condena como “velha”. O “toma lá, dá cá” abominado pelo Planalto tem conquistado espaço com a liberação de emendas, cargos e tudo o que era condenado.

As três alas que pareciam funcionar melhor estão ligadas a figuras como Paulo Guedes e Sergio Moro, e sofrem desgastes. O primeiro acumulou tanto poder que parece difícil imaginar que lidere a gigante ala da economia. A aposta intensa na Reforma da Previdência consome tempo expressivo. Já o ex-juiz tem sido desgastado de diversas formas na ala da Justiça, e o próprio Bolsonaro tratou de lhe criar constrangimentos, como na divulgação de que seu acordo para nomear Moro passava pela indicação à próxima vaga no STF. Ademais, o projeto de combate à corrupção dificilmente prosperará, pois afronta parlamentares e aguça protagonismo que incomoda aqueles que o veem como candidato em 2022. Para completar, o vazamento do *The Intercept* adensou a polarização em torno da Lava Jato. Resta a última: a ala dos militares, que se mostra equilibrada e mais bem-preparada do que a média. O problema é que o conflito com o bloco conservador e as diferenças dentro das próprias Forças Armadas desafiam a percepção de homogeneidade. Quem são de fato e o que defendem?

Completam esse cenário a interferência dos filhos, o envolvimento da família com supostos crimes no Rio de Janeiro e o caráter nada republicano de cogitar que Eduardo seja embaixador nos Estados Unidos. Coloca fim na análise um PSL caótico composto por ativistas virtuais e líderes corporativistas avessos a agendas mais liberais que não conseguem costurar um acordo de governabilidade. Em meio a tudo isso, por enquanto não vemos a “nova política”.

&

O HORIZONTE DO PARLAMENTO

Países que não atravessaram nenhum grande acontecimento da história mundial, tampouco viveram traumas e riscos estruturais em suas sociedades, costumam dar pouco valor às preocupações com o futuro. O Brasil é um curioso exemplo de nação – podemos dizer, com humor melancólico – em que até o futuro já foi melhor antigamente.

O parlamento é uma das principais instituições para entender nosso despreocupado estado de espírito com os grandes desafios que temos pela frente. Claro que a análise de uma única instituição não é suficiente para estabelecer a verdade de nossos problemas insolúveis. Nem é possível dizer, de modo generalizado, que isso seja culpa do caráter individual dos parlamentares.

Fui deputado federal por mais de duas décadas e posso dizer das altíssimas qualidades moral e intelectual de muitos colegas que tive em todos os períodos. Mas, também, é real assegurar que o Congresso Nacional nunca foi confrontado com uma grande decisão que pudesse realmente mudar o papel do Brasil no rumo da história das sociedades.

O pensamento diplomático de nossos políticos não tem ímpeto suficiente para influenciar a política exterior do País. E todo governo que deseja instrumentalizar o papel de nossa diplomacia deixa mais distante do horizonte a hipótese de sermos peça-chave na organização do sistema internacional. Assim, é adequado dizer que o Parlamento não articula nem oferece aos governos qualquer proposta institucional para melhor situar o Brasil na balança de poder mundial.

O pensamento econômico não tem unidade interna capaz de aglutinar os setores industrial, comercial e de inovação tecnológica na direção de mais produtividade e universalização na produção de bens e serviços. Nosso modelo econômico, em crise improdutiva permanente, não tem en-

contrado no Congresso um aliado atento e coeso para destravar os confusos ambientes fiscal e de negócios do qual o País se tornou prisioneiro.

E o universalismo de procedimentos, que caracteriza a boa administração pública, nunca foi a regra geral do Estado em virtude da forte articulação que os setores clientelistas, corporativos e burocráticos têm dentro de todos os partidos em atuação no Parlamento. Como se vê na votação da Reforma da Previdência, que não levou em conta nenhuma das vantagens da longevidade e da continuidade do emprego dos experientes. É como se envelhecer com saúde, tendo ainda condições de trabalho, fosse um martírio.

O sistema brasileiro dos Três Poderes sempre foi um sistema burocrático de trocas. É ele que estrutura os laços da sociedade com o Estado. Nenhuma coalizão governamental, junto com sua base parlamentar, conseguiu, até hoje, dar plena autonomia ao núcleo técnico e aos atores estatais e suas agências para formular e gerir as políticas públicas de forma independente.

A pressão oriunda do sistema político mais evidente entre nós é pelo personalismo, pelo nepotismo e pelo clientelismo. Sempre visando a mais corporativismo. Ou seja, somos o país do “ilegal ilegítimo”: um arcabouço geral de leis que procura dar racionalidade a interesses setoriais e os inscrever no estatuto de direitos e deveres estatais para com grupos específicos. Tal situação, que investe contra o interesse geral e o universalismo de procedimentos, é a maior marca da atuação parlamentar em todos os governos.

Com a alta renovação de nomes na legislatura atual, o que se espera é que, dos três principais papéis que o Parlamento desempenha – ter a iniciativa das leis, fiscalizar o Executivo e dar qualidade ao debate nacional –, o novo Congresso amplie os horizontes da Nação em direção ao futuro.

&

CONFLITO DE GERAÇÕES

Nos corredores do Legislativo, parte dos novos deputados é encarada com certo descrédito pelos mais experientes. Um dos fatores desse incômodo é o comportamento da “bancada da selfie”, que rompe com a liturgia do cargo se valendo da estratégia de trazer a pressão popular para dentro do plenário em tempo real.



Votação da Medida Provisória n.º 870, em maio. Durante a discussão do texto que reduziu o número de ministérios, vários parlamentares faziam lives para seus públicos nas redes sociais

Pessoas comuns, políticos fora do comum.



O **RenovaBR** seleciona e prepara cidadãos de diversas origens e posicionamentos para disputar as eleições e praticar **boa política**.

2018

- _ 133 alunos de 22 partidos
- _ 17 eleitos parlamentares

2019

- _ 1.400 alunos de 30 partidos
- _ foco em política municipal



ENSINO MÉDIO E TÉCNICO EM INFORMÁTICA

**SENAC. UMA PROPOSTA DE ENSINO
DIFERENTE DE TUDO QUE VOCÊ JÁ VIU.**

Para mais informações
e unidades ofertantes,
acesse sp.senac.br/ensinomedio

